

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	13
--------------------------------	----

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Relatório da Administração	18
----------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva	128
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	130
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	131
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	132
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2010</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	1.727
Preferenciais	498
<b>Total</b>	<b>2.225</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	567.939	594.519	150.827
1.01	Ativo Circulante	34.165	88.566	7.513
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.724	81.327	6.651
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.292	2.107	13
1.01.07	Despesas Antecipadas	83	64	23
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	66	5.068	826
1.01.08.03	Outros	66	5.068	826
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	56	3.006	667
1.01.08.03.05	Outros Créditos	6	1.159	6
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	4	903	153
1.02	Ativo Não Circulante	533.774	505.953	143.314
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	394.665	347.053	6.820
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.261	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	393.301	347.053	6.820
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	103	0	0
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	103	0	0
1.02.02	Investimentos	124.413	133.910	103.476
1.02.02.01	Participações Societárias	121.766	133.910	103.476
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.647	0	0
1.02.03	Imobilizado	275	1.021	21.897
1.02.04	Intangível	14.421	23.969	11.121

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	567.939	594.519	150.827
2.01	Passivo Circulante	13.296	9.872	8.451
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	968	779	417
2.01.02	Fornecedores	2.078	509	388
2.01.03	Obrigações Fiscais	130	50	43
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.239	4.852	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.239	4.852	0
2.01.05	Outras Obrigações	6.881	3.682	7.603
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.065	3.657	4.697
2.01.05.02	Outros	3.816	25	2.906
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	3.816	25	2.906
2.02	Passivo Não Circulante	220.201	123.435	40.940
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	212.712	95.025	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	99.838	84.921	0
2.02.01.02	Debêntures	112.874	10.104	0
2.02.02	Outras Obrigações	2.362	0	15.030
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.362	0	15.030
2.02.03	Tributos Diferidos	0	25.910	25.910
2.02.04	Provisões	5.127	2.500	0
2.02.04.02	Outras Provisões	5.127	2.500	0
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	5.127	2.500	0
2.03	Patrimônio Líquido	334.442	461.212	101.436
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253	20.884
2.03.02	Reservas de Capital	394.374	394.374	118.316
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-210.185	-83.415	-37.764

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-132.137	-47.093	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.904	-35.932	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.425	-2.500	0
3.04.05.02	Outras Despesas	-24.425	-2.500	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-53.808	-8.661	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-132.137	-47.093	0
3.06	Resultado Financeiro	-18.903	1.442	0
3.06.01	Receitas Financeiras	13.131	9.528	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-32.034	-8.086	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-151.040	-45.651	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	27.172	0	0
3.08.02	Diferido	27.172	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-123.868	-45.651	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-123.868	-45.651	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-56,00000	-21,00000	0,00000
3.99.01.02	PNR	-56,00000	-21,00000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-56,00000	-21,00000	0,00000
3.99.02.02	PNR	-56,00000	-21,00000	0,00000

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-79.734	-305.196	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-53.842	-27.972	0
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-123.868	-45.651	0
6.01.01.02	Depreciação	145	134	0
6.01.01.03	Amortização	15	9	0
6.01.01.05	Custo residual do Ativo Permanente baixado	9.768	0	0
6.01.01.06	Amortização de Custos de captação	1.412	586	0
6.01.01.07	Despesas Financeiras Líquidas (partes relacionadas)	-9.263	0	0
6.01.01.08	Encargos de Financiamentos	29.686	104	0
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	0	5.685	0
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	53.808	8.661	0
6.01.01.12	Perda com Investimentos	11.627	2.500	0
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-27.172	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.892	-277.224	0
6.01.02.02	(Aumento)/Diminuição de Adiantamentos a Fornecedores	2.847	-2.340	0
6.01.02.03	(Aumento)/Diminuição de Partes Relacionadas	-23.325	-140.745	0
6.01.02.04	(Aumento)/Diminuição de Impostos a Recuperar	-1.185	-2.094	0
6.01.02.05	(Aumento)/Diminuição de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1	0	0
6.01.02.06	(Aumento)/Diminuição de Pagamentos Antecipados	-19	-41	0
6.01.02.07	(Aumento)/Diminuição de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-10.990	-128.460	0
6.01.02.10	(Aumento)/Diminuição de Outros Créditos	1.153	-1.153	0
6.01.02.11	Aumento/(Diminuição) de Obrigações Fiscais	80	7	0
6.01.02.12	Aumento/(Diminuição) de Fornecedores	1.569	121	0
6.01.02.13	Aumento/(Diminuição) do Contas a Pagar e Outros	3.788	-2.881	0
6.01.02.15	Aumento/(Diminuição) de Salários e Outros Encargos	189	362	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-55.849	-119.059	0
6.02.02	Investimentos - aquisição	-53.571	-39.096	0
6.02.04	No Imobilizado - aquisição	-2.046	-67.106	0
6.02.05	No Intangível - aquisição	-16	-27	0

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.02.06	No Intangível - despesas de desenvolvimento	-216	-12.830	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	84.980	498.931	0
6.03.02	Emissão de ações	0	405.427	0
6.03.03	Emissão de notas conversíveis - debêntures	94.731	10.000	0
6.03.04	Captação de financiamentos	0	84.718	0
6.03.06	Juros Pagos sobre Empréstimos e Financiamentos	-6.868	-704	0
6.03.07	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-2.883	-510	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-50.603	74.676	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	81.327	6.651	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.724	81.327	0

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-83.415	0	461.212
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-83.415	0	461.212
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-126.770	0	-126.770
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-123.868	0	-123.868
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-2.902	0	-2.902
5.05.02.06	Ajustes de adoção ao IFRS	0	0	0	-2.902	0	-2.902
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	20.884	118.316	0	-37.764	0	101.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.884	118.316	0	-37.764	0	101.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	129.369	276.058	0	0	0	405.427
5.04.01	Aumentos de Capital	129.369	276.058	0	0	0	405.427
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-45.651	0	-45.651
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-45.651	0	-45.651
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-83.415	0	461.212

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-65.615	-29.453	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-65.615	-29.453	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-65.615	-29.453	0
7.04	Retenções	-160	-144	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-160	-144	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-65.775	-29.597	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-48.594	-1.633	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-61.730	-11.163	0
7.06.02	Receitas Financeiras	13.136	9.530	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-114.369	-31.230	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-114.369	-31.230	0
7.08.01	Pessoal	4.597	6.162	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-27.132	173	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	32.034	8.086	0
7.08.03.01	Juros	32.034	8.086	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-123.868	-45.651	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-123.868	-45.651	0

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	1.615.462	727.663	337.312
1.01	Ativo Circulante	346.775	217.907	94.356
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	109.612	135.941	93.086
1.01.02	Aplicações Financeiras	54.133	57.890	0
1.01.03	Contas a Receber	137.636	0	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.775	2.715	385
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.543	6.029	23
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.076	15.332	862
1.01.08.03	Outros	17.076	15.332	862
1.01.08.03.03	Leasing Financeiro a Receber	5.255	0	0
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	5.727	13.140	681
1.01.08.03.05	Outros Créditos	6.090	1.200	21
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	4	992	160
1.02	Ativo Não Circulante	1.268.687	509.756	242.956
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	355.563	66.512	7.155
1.02.01.06	Tributos Diferidos	71.867	4.376	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	71.356	61.147	2.202
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	212.340	989	4.953
1.02.01.09.03	Leasing Financeiro a Receber	159.485	0	0
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	32.226	989	4.953
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	20.465	0	0
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	164	0	0
1.02.02	Investimentos	2.647	76.207	76.208
1.02.02.01	Participações Societárias	0	76.207	76.208
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.647	0	0
1.02.03	Imobilizado	624.971	315.799	121.206
1.02.04	Intangível	285.506	51.238	38.387

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	1.615.462	727.663	337.312
2.01	Passivo Circulante	317.654	19.411	9.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.048	810	421
2.01.02	Fornecedores	176.326	3.364	734
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.688	181	155
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	112.884	11.373	825
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	112.884	11.373	825
2.01.05	Outras Obrigações	7.269	3.683	7.598
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.389	3.658	4.692
2.01.05.02	Outros	3.880	25	2.906
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	3.880	25	2.906
2.01.06	Provisões	2.439	0	0
2.01.06.02	Outras Provisões	2.439	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	973.316	262.901	243.237
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	901.147	236.109	200.506
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	788.273	226.005	200.506
2.02.01.02	Debêntures	112.874	10.104	0
2.02.02	Outras Obrigações	4.311	882	16.821
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	47	160	14.843
2.02.02.02	Outros	4.264	722	1.978
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	395	286	306
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	446	436	1.672
2.02.02.02.05	Fornecedores	3.423	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	67.858	25.910	25.910
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	324.492	445.351	84.342
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253	20.884
2.03.02	Reservas de Capital	394.374	394.374	118.316
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-219.970	-99.272	-54.858
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-165	-4	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	28.354	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.820	0	0
3.03	Resultado Bruto	-20.466	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-118.393	-50.005	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-78.468	-50.005	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-39.925	0	0
3.04.05.02	Outras despesas	-39.925	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-138.859	-50.005	0
3.06	Resultado Financeiro	-30.084	-26	0
3.06.01	Receitas Financeiras	8.360	9.715	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.444	-9.741	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-168.943	-50.031	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	45.067	4.376	0
3.08.02	Diferido	45.067	4.376	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-123.876	-45.655	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-123.876	-45.655	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-123.868	-45.651	0
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8	-4	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-56,00000	-23,00000	0,00000
3.99.01.02	PNR	-56,00000	-23,00000	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-56,00000	-23,00000	0,00000
3.99.02.02	PNR	-56,00000	-23,00000	0,00000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-201.288	-117.795	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-43.648	-29.491	0
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-123.868	-45.651	0
6.01.01.02	Depreciação	216	149	0
6.01.01.03	Amortização	58	9	0
6.01.01.05	Custo residual do Ativo Permanente baixado	23.022	13.905	0
6.01.01.06	Amortização de Custos de captação	6.383	586	0
6.01.01.07	Despesas Financeiras Líquidas (partes relacionadas)	-3.192	0	0
6.01.01.08	Encargos de Financiamentos	98.961	104	0
6.01.01.09	Despesas Financeiras Líquidas	0	5.787	0
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-45.067	-4.376	0
6.01.01.14	Participação dos acionistas não controladores	-161	-4	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-157.640	-88.304	0
6.01.02.01	(Aumento)/Diminuição de Contas a Receber e Outras Contas a Receber	-137.636	0	0
6.01.02.02	(Aumento)/Diminuição de Adiantamentos a Fornecedores	-23.824	-8.495	0
6.01.02.03	(Aumento)/Diminuição de Partes Relacionadas	-6.411	-73.972	0
6.01.02.04	(Aumento)/Diminuição de Impostos a Recuperar	-38.525	-2.330	0
6.01.02.05	(Aumento)/Diminuição de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	19.524	0	0
6.01.02.06	(Aumento)/Diminuição de Pagamentos Antecipados	-1.514	-6.006	0
6.01.02.07	(Aumento)/Diminuição de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	109	3.078	0
6.01.02.08	(Aumento)/Diminuição de Leasing Financeiro a Receber	-164.740	0	0
6.01.02.09	(Aumento)/Diminuição de Depósitos Vinculados	-164	0	0
6.01.02.10	(Aumento)/Diminuição de Outros Créditos	-4.890	-1.179	0
6.01.02.11	Aumento/(Diminuição) de Obrigações Fiscais	17.507	26	0
6.01.02.12	Aumento/(Diminuição) de Fornecedores	176.385	2.630	0
6.01.02.13	Aumento/(Diminuição) do Contas a Pagar e Outros	3.862	-2.445	0
6.01.02.14	Aumento/(Diminuição) de Outros Passivos	2.439	0	0
6.01.02.15	Aumento/(Diminuição) de Salários e Outros Encargos	238	389	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-396.437	-284.451	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.02.01	Aplicações financeiras vinculadas	3.757	-57.890	0
6.02.04	No Imobilizado - aquisição	-229.411	-194.742	0
6.02.05	No Intangível - aquisição	-170.567	-27	0
6.02.06	No Intangível - despesas de desenvolvimento	-216	-31.792	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	571.396	445.101	0
6.03.02	Emissão de ações	0	405.427	0
6.03.03	Emissão de notas conversíveis - debêntures	94.731	10.000	0
6.03.04	Captação de financiamentos	561.429	31.688	0
6.03.06	Juros Pagos sobre Empréstimos e Financiamentos	-49.402	-1.168	0
6.03.07	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-35.362	-846	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-26.329	42.855	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	135.941	93.086	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	109.612	135.941	0

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-99.272	0	445.355	-4	445.351
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-99.272	0	445.355	-4	445.351
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-120.698	0	-120.698	-161	-120.859
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-123.868	0	-123.868	-161	-124.029
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.170	0	3.170	0	3.170
5.05.02.06	Ajustes de adoção ao IFRS	0	0	0	6.072	0	6.072	0	6.072
5.05.02.07	Ágio em Transações de Capital	0	0	0	-2.902	0	-2.902	0	-2.902
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	20.884	118.316	0	-54.858	0	84.342	0	84.342
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.884	118.316	0	-54.858	0	84.342	0	84.342
5.04	Transações de Capital com os Sócios	129.369	276.058	0	0	0	405.427	0	405.427
5.04.01	Aumentos de Capital	129.369	276.058	0	0	0	405.427	0	405.427
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.414	0	-44.414	-4	-44.418
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-45.651	0	-45.651	-4	-45.655
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.237	0	1.237	0	1.237
5.05.02.06	Ajustes de adoção ao IFRS	0	0	0	1.237	0	1.237	0	1.237
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-99.272	0	445.355	-4	445.351

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.01	Receitas	28.354	0	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	28.354	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-149.272	-37.032	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-149.272	-37.032	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-120.918	-37.032	0
7.04	Retenções	-228	-160	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-228	-160	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-121.146	-37.192	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.110	9.715	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.250	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	8.360	9.715	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-120.036	-27.477	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-120.036	-27.477	0
7.08.01	Pessoal	9.259	12.558	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-43.863	-4.121	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.444	9.741	0
7.08.03.01	Juros	38.444	9.741	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-123.876	-45.655	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-123.868	-45.651	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-8	-4	0

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

## Relatório da Administração

A administração da Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

As Demonstrações Financeiras consolidadas da Multiner são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standard Board – IASB. As Demonstrações Financeiras individuais da Multiner são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, substancialmente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

### **Perfil Corporativo**

Constituída em 21 de maio de 2007, a Multiner S.A. atua no setor de energia, sobretudo na geração de energia elétrica, fazendo uso de fontes de combustível diversificadas.

O parque gerador planejado da Multiner consiste no desenvolvimento, montagem e operação de usinas termelétricas (a óleo combustível e a gás natural), eólicas e hidrelétricas, estrategicamente localizadas nas principais regiões do país.

Através da controlada 2007 Participações S.A. que, por sua vez, detém 99,99% da Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA), a Multiner possui uma usina termelétrica em Manaus (AM), a UTE Cristiano Rocha, com capacidade de geração de 85,4 MW. A RAESA possui contrato de suprimento de energia para 65 MW para o período de 20 anos firmado com a distribuidora de energia local, qual seja, a Amazonas Distribuidora de Energia S.A., do grupo Eletrobrás.

## Relatório da Administração

### Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

Por meio de sua controlada New Energy Options Geração de Energia S.A ( NEO ), a Multiner possui o Parque Eólico Alegria, em Guamaré, no Rio Grande do Norte. O Parque Eólico Alegria é formado pela Usina de Energia Eólica Alegria I – em operação desde dezembro de 2010 e pela Usina de Energia Eólica Alegria II, atualmente em construção. Estas usinas possuirão capacidade total de 151,8 MW. A Multiner possui 80% do capital social da NEO, que detém PPAs firmados com a Eletrobrás, no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), para a venda da totalidade da energia gerada pelo parque eólico, pelo período de 20 anos.

Integram também o portfólio de empreendimentos da Multiner as UTEs Itapebi e Monte Pascoal. Essas duas usinas termelétricas a óleo combustível, vencedoras do 4º leilão de energia nova, promovido pela ANEEL em julho de 2007, possuem contrato de comercialização de energia no ambiente regulado para o período de 15 anos e terão capacidade instalada total de 290,5 MW. Planejadas inicialmente para serem localizadas na Bahia, tais usinas foram realocadas para o estado de Pernambuco, tendo em vista a revogação de suas licenças ambientais pelo órgão ambiental da Bahia (CEPRAM), por motivo de conveniência administrativa. Em 08/04/11, foi publicado no Diário Oficial da União, Despacho nº 1.128 da ANEEL, o qual posterga a data limite para a entrada em operação comercial de tais usinas para 01/03/12, com exclusão da responsabilidade dos agentes até 01/10/11; decide pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa n ° 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11) e defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco.

Em setembro de 2008, a Multiner sagrou-se vencedora nos leilões de energia nova promovidos pela ANEEL, tendo garantido PPAs para cinco usinas adicionais: as Usinas Termelétricas Pernambuco IV e Santa Rita de Cássia, no leilão A-3, e as Usinas Termelétricas Pernambuco III, Termopower V e Termopower VI, no leilão A-5. Na ocasião, foram assegurados contratos de venda de energia para o período de 15 anos.

Cabe destacar que, em 12/05/09, foi assinado “Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças” mediante o qual a Companhia cedeu à A&G Energia Empreendimentos Ltda. – ME (“A&G”) e a Ronaldo Ganon todos os direitos detidos pela Companhia com relação ao empreendimento Termelétrica Pernambuco III e, em contrapartida, a A&G cedeu à Companhia todos os direitos detidos por ela com relação às seguintes usinas: UTE Ribeirão I, UTE Pernambuco IV, UTE Termopower I, UTE Termopower II, UTE Termopower III, UTE Termopower IV, UTE Termopower V, UTE Termopower VI, UTE Termopower VII e UTE Termopower VIII.

A capacidade de geração exclusiva da Companhia da ordem de 1,3GW quando todos os seus empreendimentos estiverem em operação a coloca em posição de destaque no setor de geração de energia elétrica no Brasil

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

Vale ressaltar que desde o desenvolvimento até a implementação e operacionalização de seus empreendimentos, a Multiner busca observar elevados padrões de eficiência operacional e de responsabilidade socioambiental.

### Destaques do ano de 2010

- Em 8 de março, a Multiner passou a deter 96,04% do capital social da 2007 Participações S.A., empresa que detém 99,99% das ações da Rio Amazonas Energia S.A – RAESA, através de: exercício da opção de compra de 66,34% das ações da Crisga Consultoria em Energia Elétrica e Participações Ltda. e aquisição de 29,70% das ações da Quattropar – Participações e Empreendimentos Ltda. Em 10 de dezembro, a ANEEL anuiu sobre a transferência da compra de 66,34% das ações da Crisga. Com este fato, as demonstrações financeiras da 2007 Participações (cujo único investimento é aquele detido na RAESA) passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Multiner a partir do mês de dezembro.
- No intuito de captar recursos para o financiamento de seus empreendimentos, em 11 de março, a Multiner protocolou junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido de registro de Oferta Pública Inicial Primária de Units. Contudo, em razão do agravamento das condições adversas dos mercados de capitais, a Companhia procedeu à prorrogação do prazo da Oferta e posterior cancelamento do pedido da Oferta junto à Comissão de Valores Mobiliários.
- A ANEEL aprovou, em 28 de abril de 2010, a mudança parcial de localização da UEE Alegria II, conforme Despacho nº 1.160, publicado no Diário Oficial da União, em 29 de abril de 2010.
- O Conselho de Administração da Multiner aprovou, em 14 de junho de 2010, a eleição de Camille Loyo Faria para o cargo de Diretora Presidente e Diretora de Relações com Investidores da Companhia. Na mesma ocasião, Jorge Amilcar Boueri da Rocha e José Augusto Ferreira dos Santos foram eleitos Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, respectivamente. Em 15 de julho, o Conselho de Administração aprovou a eleição de Paulo Guilherme Autran Seidel para o cargo de Diretor de Gestão Corporativa. Em 10 de novembro, o Conselho de Administração aceitou as renúncias dos Diretores: José Mauro Mendonça aos cargos de Diretor de Operação e Manutenção e de Diretor Vice-Presidente; Júlio Pedro Vaz Esmeraldo, ao cargo de Diretor de Planejamento Técnico e Marcelo Penello Meirelles ao cargo de Diretor Adjunto. Na mesma ocasião, foi aprovada a eleição de Hugo Seabra de Souza para o cargo de Diretor Vice-Presidente e aceitas as

## Relatório da Administração

### Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

renúncias aos cargos de Conselheiros de Administração da Companhia de: Luis Octavio da Motta Veiga, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque e Mauro Molchansky.

- A ANEEL autorizou a prorrogação do prazo de início de operação da UEE Alegria II para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2011. Em 31 de dezembro, foi publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, que prorrogou de 31 de dezembro de 2010 para 30 de dezembro de 2011 o prazo para que as usinas inseridas no PROINFA comecem a gerar energia.
- Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 3 de novembro, os acionistas da Companhia aprovaram a instalação do Conselho Fiscal. Foram eleitos como membros efetivos: Hélio Ricardo Teixeira de Moura, Maria Célia de Castro Juannes e Maurício Wanderley Estanislau da Costa. Como membros suplentes, foram eleitos: Evaldo de Rezende Filho, Nilton Cesar Silva do Nascimento e Jorge Luiz Nunes Martins.
- Até 31/12/10, foram liberados R\$ 213,2 mil do total de R\$ 250 mil do financiamento do Banco do Nordeste do Brasil para a UEE Alegria I.
- Em 12 de junho, o Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEPRAM) do Estado da Bahia revogou por “conveniência e oportunidade administrativa”, as licenças de localização e de implantação dos empreendimentos Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal. Em decorrência deste fato, em 15 de julho, a Companhia protocolou na ANEEL solicitação de mudança de localização das UTEs Itapebi e Monte Pascoal para o estado de Pernambuco, cumulado com pedido de homologação de novo cronograma e reconhecimento de excludente de responsabilidade para o atraso em seus respectivos cronogramas de implantação. Em 12 de agosto, a Companhia obteve em juízo liminar favorável à não aplicação das penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso da entrada em operação comercial das usinas, uma vez que a inexecução do contrato decorre de fato alheio à vontade das empresas, o que afasta sua responsabilidade pelo descumprimento do cronograma de implantação. Tal decisão eximiu as empresas da compra de lastro de energia, a partir do mês de referência de julho de 2010.
- Em 01 de setembro de 2010, a Companhia celebrou distrato formal à opção de compra de 85% das ações da Multiner Óleo e Gás S.A. (MOG), detentora de 50% de contrato de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no bloco SF-T-133. Tal opção de compra foi celebrada em 5 de janeiro de 2010.
- Em setembro, a Companhia protocolou na ANEEL pedido de: (i) excludente de responsabilidade pelo atraso do cronograma de implantação da UTE Santa Rita de Cássia; (ii) alteração de localização da usina da Paraíba para Alagoas; e (iii) homologação de novo

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

cronograma. O pedido decorre do fato de que o cronograma da subestação da CHESF a qual a usina se conectaria, na Paraíba, está atrasado e com cronograma incompatível com o da usina. Adicionalmente, em dezembro de 2010, a Companhia solicitou à ANEEL: (i) não aplicação da penalidade da Resolução Normativa 165/2005 da ANEEL (compra de lastro) até a decisão da Agência sobre o pedido realizado em setembro; e (ii) a prorrogação da vigência dos CCEARs celebrados com as distribuidoras.

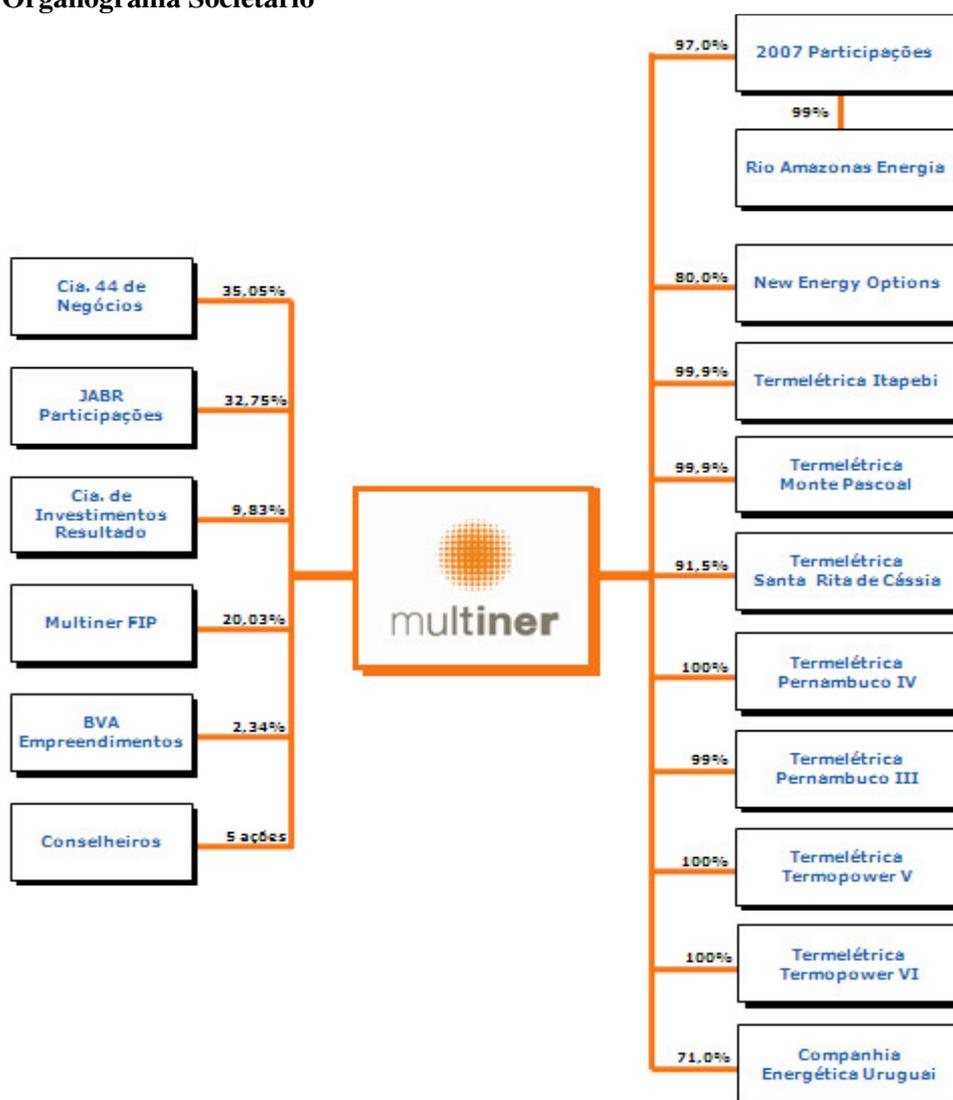
- Em 22 de setembro, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA) concedeu a licença prévia para a UTE Santa Rita de Cássia, no município de Messias.
- Em 8 de outubro, a Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH do Estado de Pernambuco emitiu a licença de instalação da UTE Pernambuco IV. Desde janeiro de 2011, a Termelétrica Pernambuco IV tem efetuado compra de lastro de energia, conforme o estabelecido na REN 165/2005 da ANEEL e recebido o faturamento equivalente ao cumprimento desta obrigação.
- Em 31 de maio, os acionistas da Companhia aprovaram, em Assembléia Extraordinária, a 2ª Emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor total de até R\$ 250 mil, com prazo de vencimento de 4 anos a contar da data de emissão (01/06/2010). As Debêntures têm sido objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada. Até 31 de dezembro, foram subscritas 186 debêntures, totalizando R\$ 96,3 mil.
- Foi iniciada a conversão da UTE Cristiano Rocha para o uso do gás natural como combustível. Até 31/12/2010, a conversão de 2 grupos motogeradores (de um total de 5) foi concluída, tendo sido investidos, para este fim, aproximadamente R\$ 20 mil, restando cerca de R\$ 25 milhões a serem aplicados em 2011.
- Em dezembro, foi assinado o contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil para a UEE Alegria II, no valor de R\$ 398.749.
- A UEE Alegria I iniciou operação comercial em 30 de dezembro.

## Relatório da Administração

### Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

#### Organograma Societário



#### Cenário Macroeconômico

O ano de 2010 foi marcado pela retomada do crescimento econômico mundial, liderada pelo desempenho dos países emergentes. Neste contexto, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 7,5%, ante retração de 0,6% em 2009, o que representou a maior alta desde 1986, segundo dados do IBGE.

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

O crescimento robusto da economia brasileira acarretou geração de empregos recorde de aproximadamente 2,5 milhões e o desemprego foi de 6,7%, menor nível desde a adoção da nova série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, iniciada em 2002. Como resultado, a demanda dos consumidores por crédito elevou-se em 16,4%, em 2010.

Impulsionado pela expansão do crédito, do emprego e da renda, o consumo das famílias cresceu 7%, o que resultou em pressão inflacionária. A alta da inflação foi também influenciada pelo aumento dos preços das principais commodities no mercado internacional e dos alimentos, ocorrido devido aos fortes períodos de chuva enfrentados em 2010 que impactaram a produção do setor. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em 2010, 1,60 pontos percentuais acima da taxa de 2009, e esteve acima do centro da meta de inflação do governo, de 4,5%, permanecendo, contudo, dentro da faixa de tolerância de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. No intuito de conter a inflação, o BACEN promoveu um ciclo de altas da taxa de juros Selic no primeiro semestre. A taxa se manteve estável no segundo semestre, encerrando 2010 em 10,75% ao ano.

O aquecimento da economia estimulou a entrada de divisas no país e o dólar fechou o ano com desvalorização de 4,3%, cotada a R\$ 1,6662 para venda, situando-se abaixo de R\$ 1,70 pela primeira vez desde 1999, quando da adoção do regime de câmbio flutuante.

As exportações atingiram o recorde histórico de US\$ 201,9 bilhões (média diária de US\$ 804,48 milhões). As importações também foram recorde com US\$ 181,6 bilhões (média diária de US\$ 723,7 milhões). Como resultado, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 20,3 bilhões, redução de 19,8% em comparação com o ano anterior.

O aumento nos gastos públicos, num contexto de ano eleitoral, sobrepôs-se ao aumento da arrecadação tributária oriunda do aquecimento econômico, o que impactou o superávit primário, que se reduziu em relação ao ano de 2009 para R\$ 101,696 bilhões, correspondente a 2,8% do PIB, abaixo da meta do governo de 3,1% do PIB.

### Ambiente Setorial

O forte aquecimento da economia brasileira favoreceu o mercado de energia elétrica em 2010. O consumo nacional de energia elétrica na rede registrou expansão de 7,8% ante 2009, totalizando o montante de 419,0 TWh. O consumo industrial liderou este crescimento, tendo apresentado alta de 10,6% e consolidando a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009 após a crise deflagrada em 2008. As classes residencial e comercial mantiveram patamar elevado de crescimento no ano: 6,3% e 5,9%, respectivamente.

A ANEEL promoveu, em 9 de abril, o primeiro leilão para contratação de energia elétrica nos Sistemas Isolados. Foram negociados pouco mais de 8,1 MW médios por três empreendimentos a

## Relatório da Administração

### Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

partir de fonte biomassa, com duração de 15 anos e início de suprimento em 2012 para o Pará e 2013 para Roraima. O preço da energia negociada variou de R\$ 148,50 MWh a R\$ 149 MWh.

O leilão de concessão da Hidrelétrica de Belo Monte ocorreu no dia 20 de abril, tendo como capacidade de geração a potencia de 11.233 MW e garantia física de 4.571 MW médios. O preço final ofertado para a geração de energia foi de R\$ 77,97/MWh, um deságio de 6% em relação ao preço-teto inicial, de R\$ 83/MWh. 70% da energia gerada pela UHE Belo Monte será destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), 20% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL) e 10% a empresas auto produtoras. O suprimento é previsto para se iniciar em 1º de janeiro de 2015, contratado para o prazo de 30 anos.

Em 30 de julho, foi realizado o Leilão de Energia para Fonte Hidrelétrica A-5/2010, o qual viabilizou a contratação de sete usinas, sendo três de médio porte e quatro pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), totalizando potência instalada de 808,9 MW. O volume de energia negociado ficou em 327 MW médios, a um preço médio de venda de R\$ 99,48/MWh. O investimento na construção das hidrelétricas é estimado em R\$ 3,2 bilhões. Participaram como compradores 27 distribuidoras de energia elétrica, que assinarão contratos de compra e venda de energia de 30 anos de duração com os empreendedores dos projetos, válidos a partir de 2015 – quando os projetos entrarão em operação.

No mês de agosto, foram realizados dois Leilões de Fontes Alternativas de energia elétrica: um Leilão de Reserva e um Leilão A-3. O Leilão de Reserva ocorreu nos dias 25 e 26 e visou a contratar energia além daquela necessária para atender à demanda dos consumidores, de forma a aumentar a segurança do fornecimento de energia elétrica. Foram contratados 1.206,6 MW de potência instalada. Um total de 33 empreendimentos vendeu energia a um preço médio de R\$ 125,07/MWh. A energia negociada no leilão totaliza 445,1 MW médios, sendo 255,1 MW médios de eólica, 168,3 MW médios de biomassa (bagaço de cana) e 21,7 MW médios de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Os projetos de eólica e PCH contratados terão que iniciar a operação em 1º de setembro de 2013. No caso das térmicas à biomassa, alguns projetos poderão começar a gerar um ou dois anos antes desse prazo. Já o Leilão A-3 – realizado no dia 26 – destinou-se especificamente a contratar energia para o suprimento da demanda de mercado indicada pelas distribuidoras de eletricidade para daqui a três anos. O Leilão A-3/2010 proporcionou a contratação de uma potência instalada total de 1.685,6 MW, a partir de 56 empreendimentos que negociaram contratos de compra e venda com 15 empresas de distribuição de energia elétrica. A energia negociada no leilão totalizou 714,3 MW médios, sendo 643,9 MW médios de eólica, 22,3 MW médios de biomassa (bagaço de cana) e 48,1 MW médios em PCHs. O preço médio final foi de R\$ 135,48/MWh. Os empreendimentos contratados naquela licitação terão que entrar em operação em 1º de janeiro de 2013.

Em 29 de novembro, o Ministério de Minas e Energia aprovou, por meio da Portaria de nº 937, o Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2019, o qual prevê, dentre outros, investimentos

**Relatório da Administração****Multiner S.A.***(Em milhares de reais)*

de cerca de R\$ 214 bilhões no segmento de geração de energia elétrica, o que representa 22,5% do montante total de investimentos de R\$ 951 bilhões previstos para o setor de energia. O PDE indica que será necessário agregar 63.480 MW de nova capacidade nos próximos 10 anos, a fim de atender ao crescimento médio do consumo de eletricidade na rede, projetado em 4,8% ao ano.

A ANEEL realizou, em 10 de dezembro, o Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos Existentes (Leilão A-1) de 2010. Foram adquiridos 98 MW médios de energia elétrica, destinados integralmente ao atendimento do montante de reposição das distribuidoras. O preço médio de venda foi de R\$ 105,04/MWh, sendo o Produto Quantidade negociado a R\$ 105,00/MWh e o Produto Disponibilidade a R\$ 109,03/MWh.

Em 17 de dezembro, foi realizado o Leilão de Energia A-5/2010, o qual contratou uma potência instalada de 2.120 MW a partir de duas usinas hidrelétricas: Teles Pires e Santo Antônio do Jari. O preço médio de venda ficou em R\$ 67,31/MWh, e o investimento na construção das hidrelétricas é estimado em R\$ 4,8 bilhões, sendo R\$ 3,3 bilhões para a usina de Teles Pires e R\$ 1,5 bilhão para Santo Antônio do Jari. A hidrelétrica de Teles Pires terá potência instalada de 1.820 MW e será construído no rio Teles Pires, no estado de Mato Grosso. A hidrelétrica Santo Antônio do Jari será construída no Rio Jari, no estado do Amapá e terá capacidade instalada de 300 MW. Participaram como compradores 28 distribuidoras de energia elétrica, que assinarão com os empreendedores dos projetos contratos de compra e venda de energia de 30 anos de duração, válidos a partir de 2015 – quando os projetos entrarão em operação.

**Desempenho Financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receita líquida de vendas</b>	-	-	28.354	-
<b>Custos das vendas</b>	-	-	(48.820)	-
<b>Despesas Operacionais</b>	(78.329)	(38.432)	(118.393)	(50.005)
<b>Resultado financeiro</b>	(18.903)	1.442	(30.084)	(26)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	(53.808)	(8.661)	-	-
<b>Resultado operacional antes de IR/CSLL</b>	(151.040)	(45.651)	(168.943)	(50.031)
<b>I.R. e contribuição social</b>	27.172	-	45.067	4.376
<b>Resultado (prejuízo)do exercício</b>	(123.868)	(45.651)	(123.876)	(45.655)

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

O resultado negativo decorre de que quase todos empreendimentos da Multiner e de suas Controladas ainda estão na fase pré-operacional, com significativos custos de financiamento e despesas gerais para o desenvolvimento destes projetos.

### Eventos Subsequentes

- Em 01/02/11, foi realizada a transferência formal nos livros de registro competentes da titularidade das ações da Termelétrica Pernambuco III S.A., da Multiner para a A&G Energia Empreendimentos Ltda.;
- Em 07/02/11, os acionistas da Multiner aprovaram a proposta de recompra das ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, sem redução do seu capital social, mediante permuta por debêntures de emissão da BVA Empreendimentos S.A. de titularidade da Companhia, com vencimento em 2013 e 2014. A proposta de recompra foi aceita exclusivamente pelo acionista BVA Empreendimentos, pelo valor atualizado (na curva) de todas as 52.148 ações preferenciais resgatáveis até então detidas por este acionista na Companhia.
- Em 18/02/11, a Termelétrica Santa Rita de Cássia obteve liminar judicial suspendendo as penalidades técnicas e administrativas decorrentes do atraso do início de operação comercial da UTE Santa Rita de Cássia, em razão do descasamento entre o cronograma da usina e o da subestação à qual a mesma deveria ser conectada.
- Em 08/04/11, foi publicado no Diário Oficial da União, Despacho nº 1.128 da ANEEL, o qual: (i) posterga o início de operação comercial das UTEs Itapebi e Monte Pascoal para 01/03/12, com exclusão da responsabilidade dos agentes até 01/10/11; (ii) decide pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa nº 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11); (iii) defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco; e (iv) estabelece prazo de 90 dias para que a Multiner apresente a nova conexão das UTEs Termopower V e VI. Esta última decisão está relacionada à sobrecarga de conexões na Subestação Suape II, da CHESF, em Pernambuco. A Companhia planeja implantar as UTEs Termopower V e VI no município de Santa Rita, PB, com conexão na Subestação Santa Rita II, da CHESF.
- Em 21/03/11, a Diretoria da Multiner encaminhou ao Conselho de Administração para aprovação em AGE subsequente proposta de aporte de novos recursos na Companhia no valor de R\$ 100.000, através da criação e emissão de nova classe de ações preferenciais da Companhia (“Preferenciais Resgatáveis Classe B”), a serem subscritas pelos atuais

## Relatório da Administração

# Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

detentores de ações preferenciais e resgatáveis pela Companhia em 12 meses, após integralização e atualizadas por IGP-M + 9% a.a. desde a data da efetiva integralização até a data do resgate. Em AGE realizada em 08/04/11 para deliberar sobre o assunto, o representante do acionista preferencialista da Companhia Multiner FIP, solicitou a apresentação, pela Companhia, de nova proposta de capitalização, a qual deverá estar consubstanciada em laudo de avaliação econômico-financeira da Companhia elaborado pela Deloitte Touche Tohmatsu.

- Em 01/06/2011, a Superintendência de Gestão e Estudos Hidroenergéticos da ANEEL aceitou o Estudo de Viabilidade da UHE Iraí apresentados pela Companhia Energética Uruguai.

### Governança Corporativa

A Multiner permanece comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa. Registrada como companhia aberta desde 10 de julho de 2008, seu estatuto social prevê direito de venda conjunta (*tag along*) a todos os acionistas minoritários, em caso de alienação do controle, o correspondente a 100% do preço pago por cada ação do controlador. O Conselho de Administração conta com dois membros independentes de um total de cinco Conselheiros, todos com larga experiência profissional, além de participação em outros Conselhos de Administração. O Conselho Fiscal é composto por três membros, um dos quais foi indicado pelo acionista minoritário (Multiner FIP).

### Conselho de Administração

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração poderá ser composto por no mínimo cinco e no máximo nove membros, com mandato unificado de até um ano, sendo permitida a reeleição. No mínimo 20% (vinte por cento) dos membros efetivos do Conselho de Administração deverão ser Conselheiros Independentes. Ao final de 2010, o Conselho de Administração da Multiner era composto por cinco membros, dos quais dois são independentes:

Jorge Amilcar Boueri da Rocha	Conselheiro (Presidente)
José Augusto Ferreira dos Santos	Conselheiro (Vice-presidente)
Carlos Henrique Figueiredo	Conselheiro
Alexej Predtechensky	Conselheiro independente
Fernando Pinto de Matos	Conselheiro independente

**Relatório da Administração****Multiner S.A.***(Em milhares de reais)***Diretoria Executiva**

Atualmente, a Diretoria Executiva da Multiner é composta por três membros:

Camille Loyo Faria	Diretora Presidente e de Relações com Investidores
Hugo Seabra de Souza	Diretor Vice-Presidente
Paulo Guilherme Autran Seidel	Diretor de Gestão Corporativa

**Composição Acionária**

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Multiner era representado na sua totalidade por 1.727.000 ações ordinárias nominativas e 497.768 ações preferenciais resgatáveis, conforme a seguir:

ACIONISTA	ORD.	%	PREF.	%	TOTAL	%
Cia 44 de Negócios	779.671	45,15%	-	-	779.671	35,05%
JABR Participações S.A.	728.560	42,19%	-	-	728.560	32,75%
Multiner FIP	-	-	445.620	89,52%	445.620	20,03%
Cia de Investimentos Resultado	218.764	12,67%	-	-	218.764	9,83%
BVA Empreendimentos S.A.	0	0,00%	52.148	10,48%	52.148	2,34%
Alexej Predtechensky	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Carlos Henrique Figueiredo	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Fernando Pinto de Matos	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Jorge Amilcar Boueri da Rocha	1	0,00%	-	-	1	0,00%
José Augusto Ferreira Santos	1	0,00%	-	-	1	0,00%

**Dividendos**

A Multiner tem como política distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital próprio no valor mínimo equivalente a 25% de seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da Comissão de Valores Mobiliários, deduzindo-se:

- (a) 5%, no mínimo, para constituição de Reserva Legal, até atingir 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido do montante das reservas de capital, de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações, exceder 30% (trinta

## Relatório da Administração

### Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal;

- (b) de 5% a 50% para constituição da Reserva para Resgate de Ações Preferenciais e/ou Pagamento de Dividendos;
- (c) de 5% a 75% para constituição de uma Reserva de Investimentos e Capital de Giro, destinada ao financiamento das operações e investimentos da companhia e de suas sociedades controladas ou coligadas, sendo que a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização de dívidas, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, sempre que necessário, na distribuição de dividendos, a qualquer momento, em operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei, ou em incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em ações novas. A constituição das reservas indicadas nos itens (b) e (c), acima não prejudicará o direito dos acionistas de receber o pagamento do dividendo obrigatório.

As ações preferenciais resgatáveis da Companhia têm recebimento de dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores que os atribuídos às ações ordinárias.

Em 2010, não houve distribuição de dividendos, pois a companhia não auferiu lucro no período, tendo em vista que a maioria de suas controladas esteve em estágio pré-operacional.

#### Colaboradores

A gestão do capital humano é um ativo intangível estratégico da Multiner. O compromisso com as pessoas determina o desenvolvimento das competências e a valorização do trabalho em equipe e do mérito.

Ao final de 2010, o grupo Multiner contava com 69 colaboradores notadamente qualificados: 50,73% destes possuem nível de escolaridade até o curso superior e 11,59% de pós-graduação. Dentre os demais 37,68%, 20,29% concluíram o ensino médio. 55,07% dos empregados da Multiner possuem até 35 anos, 20,29% de 36 a 45 anos e 24,64% estão acima dos 45 anos de idade.

## **Relatório da Administração**

# Multiner S.A.

*(Em milhares de reais)*

### **Agradecimentos**

Agradecemos a nossos clientes, fornecedores, acionistas, instituições financeiras, órgãos setoriais e demais partes interessadas pelo apoio recebido, bem como à equipe de colaboradores, pelo empenho e dedicação dispensados.

### **Auditores Independentes**

Em atendimento à instrução CVM nº 381/2003, informamos que a KPMG Auditores Independentes presta serviços de auditoria externa para a Multiner S.A. relacionados ao exame das demonstrações financeiras e à revisão das informações trimestrais. Pontualmente, em 2010, a KPMG prestou serviços de auditoria referentes à oferta pública de distribuição de ações a serem emitidas pela Multiner e serviços de diagnóstico dos efeitos dos novos pronunciamentos contábeis emitidos em 2009 (CPCs), em linha com a adoção das normas internacionais de contabilidade do IFRS.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

*(Em milhares de reais)*

#### 1 Contexto operacional

A Multiner S.A. ("Multiner ou "Companhia") foi constituída em 21 de maio de 2007 com sede na cidade do Rio de Janeiro, originalmente com a razão social de 2010 Geração de Energia e Participações S.A. Em 31 de outubro de 2007, seus acionistas aprovaram a alteração da sua razão social para Multiner S.A. Em 10 de julho de 2008, a Multiner obteve registro de Companhia Aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia tem por objetivo participar em outras sociedades e empreendimentos, principalmente no setor de energia, oferecendo alternativas de geração aos mercados de distribuição e consumo de energia elétrica. A Companhia e suas investidas ("Grupo") possuem empreendimentos e projetos de geração de energia elétrica provenientes de fontes diversificadas de combustível, contando com usinas de energia eólica, termelétricas (a óleo e a gás natural) e hidrelétricas em seu portfólio.

A Companhia, através de suas investidas, possui contratos de compra e venda de energia assinados para dez usinas. Duas delas já estão em operação: a Usina Termelétrica (UTE) Cristiano Rocha, detida pela Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, na qual participa através da investida 2007 Participações S.A., e a Usina de Energia Eólica (UEE) Alegria I da New Energy Options Geração de Energia S.A, que teve suas operações iniciadas em 30 de dezembro de 2010.

A ANEEL autorizou a prorrogação do prazo de início de operação da UEE Alegria II para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2010, foi publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, que prorrogou de 31 de dezembro de 2010 para 30 de dezembro de 2011 o prazo para que as usinas inseridas no PROINFA comecem a gerar energia. Em dezembro de 2010, foi iniciada a construção da UEE Alegria II, em Guamaré, RN. A Companhia estima iniciar as operações de comercialização de energia no mês de novembro de 2011 e desta forma não incorrer em qualquer penalidade.

As UTEs Itapebi e Monte Pascoal foram adquiridas pela Multiner em dezembro de 2008, tendo sido ganhadoras do Leilão A-3 promovido pela ANEEL em 2007. As UTEs Santa Rita de Cássia e Pernambuco IV foram vencedoras do Leilão A-3 de 2008 e as UTEs Pernambuco III, Termopower V e Termopower VI do Leilão A-5 de 2008.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **UTES Itapebi e Monte Pascoal**

Em 11 de junho de 2010, o Governo do Estado da Bahia, através do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEPRAM revogou, por conveniência e oportunidade administrativa, as licenças de localização e de instalação dos empreendimentos Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal.

Em decorrência deste fato, em 15 de julho de 2010, o Grupo protocolou junto ao poder concedente, ANEEL, solicitação de mudança de localização dos referidos empreendimentos para o Estado de Pernambuco, cumulado com pedido de aprovação de novo cronograma de implantação, apresentado pela Companhia.

Em 10 de agosto de 2010, as investidas Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal ajuizaram ação judicial contra a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, com o objetivo de impedir a aplicação de penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação comercial das usinas, fundamentadas na ocorrência de fato alheio à sua vontade, uma vez que as licenças ambientais concedidas para início dos empreendimentos foram revogadas. Como resultado, as referidas termelétricas obtiveram liminar deferindo a suspensão da aplicação das penalidades previstas, inclusive a compra de lastro, em razão do descumprimento do cronograma de implantação das usinas, até que a ANEEL decidisse acerca do mérito dos requerimentos formulados administrativamente ao Poder Concedente.

Em 08 de abril de 2011, foi publicado no Diário Oficial da União o Despacho nº 1.128, emitido pela ANEEL que resolve pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa nº 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11). Adicionalmente, o Despacho defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco e estabelece prazo de 90 dias para que a Multiner apresente a nova conexão das UTes Termopower V e VI. Esta última decisão está relacionada à sobrecarga de conexões na Subestação Suape II, da CHESF, em Pernambuco.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **UTE Santa Rita de Cássia**

Em setembro de 2010, foi protocolado junto à ANEEL pedido de: (i) exclusão de responsabilidade pelo atraso do cronograma de implantação da UTE Santa Rita de Cássia; (ii) alteração de localização da usina da Paraíba para Alagoas; e (iii) homologação de novo cronograma. O pedido decorre do fato de que o cronograma de implantação da subestação da CHESF à qual a UTE Santa Rita de Cássia se conectaria, na Paraíba, está atrasado e é incompatível com o cronograma da usina. Adicionalmente, em dezembro de 2010, foi solicitado à ANEEL: (i) não aplicação da penalidade da Resolução Normativa 165/2005 da ANEEL (compra de lastro) até a decisão da Agência sobre o pedido realizado em setembro; e (ii) a prorrogação da vigência dos CCEARs (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado) celebrados com as distribuidoras. Em 18/02/11, a Termelétrica Santa Rita de Cássia obteve liminar judicial suspendendo as penalidades técnicas e administrativas decorrentes do atraso do início de operação comercial da UTE Santa Rita de Cássia, em razão do descasamento entre o cronograma da usina e o da subestação à qual a mesma deveria ser conectada. Essa liminar terá validade até o momento em que a ANEEL efetuar a decisão final sobre os pedidos protocolados, conforme mencionado acima.

Os recursos para o desenvolvimento dos empreendimentos e projetos da Multiner estão sendo obtidos, basicamente, por captação de recursos com os acionistas, por financiamentos de terceiros e captação de recursos por meio de emissão de debêntures da Multiner.

### ***Aquisição de controlada***

Em 8 de março de 2010 a Multiner exerceu a opção de compra dos 66,34% das ações da empresa 2007 Participações S.A., ficando a transferência das ações e consequentemente do controle da 2007 Participações S.A. condicionada apenas a aprovação da ANEEL.

A 2007 Participações S.A. é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia elétrica para o sistema isolado da cidade de Manaus e para a região norte do País.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Ainda em 8 de março de 2010, a Multiner S.A. adquiriu 29,70% do capital social da 2007 Participações S.A. Como resultado, a participação acionária da Companhia na 2007 Participações passou a ser de 96,04% (Nota Explicativa nº 13.1). Em 10 de dezembro de 2010, foi publicado em Diário Oficial da União aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para a transferência do controle acionário da 2007 Participações S.A. para a Multiner. Com este fato, as demonstrações financeiras da 2007 Participações (cujo único investimento é aquele detido na RAESA) passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Multiner a partir do mês de dezembro de 2010.

## 2 Base de preparação

### *a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)*

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais da Companhia e de suas investidas foram elaboradas de acordo com o BR GAAP. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função de (i) avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo e (ii) manutenção de saldo de ativo diferido constituído até 31 de dezembro de 2008, formado basicamente por despesas pré-operacionais nas investidas. Esse procedimento foi permitido pelo CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08,

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

e que tem caráter de transição até a total amortização desses saldos, enquanto que para fins de IFRS na data de transição, o saldo foi baixado em sua totalidade, para a conta de prejuízos acumulados no patrimônio líquido, conforme nota explicativa 3.1 iii.

Algumas adequações foram procedidas nas demonstrações financeiras individuais da controladora e de suas investidas, visando o alinhamento e equiparação às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos).

Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora e de suas investidas não apresentam diferenças em relação às demonstrações financeiras utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43- Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade foi aplicado.

A explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo estão apresentados na Nota Explicativa nº 4.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 06 de setembro de 2011, autorizou a emissão destas demonstrações financeiras.

### ***b. Base de mensuração***

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico, exceto pelos ativos financeiros classificados pelo valor justo através do resultado.

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

#### *c. Moeda funcional e moeda de apresentação*

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo.

#### *d. Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 14-Propriedade para investimento
- Nota 32-Arendamento Financeiro a receber

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Contas a receber
- Nota 12 -Impostos a recuperar e diferido
- Nota 13 - Investimentos
- Nota 16-Intangível
- Nota 22- Contingências

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***3 Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pelo Grupo em todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC.

**3.1 Base de consolidação***Entidades da Companhia*

Subsidiárias	Participação acionária		
	2010	2009	01/1/2009
2007 Participações S.A.	96,04%	-	-
New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO	80%	80%	80%
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	100%	-
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	100%	-
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	71%	-
Termelétrica Pernambuco III S.A.	99%	99%	-
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	99%	-
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	99%	-
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	99%	-
Termelétrica Santa Rita S.A.	91,5%	90%	-
Termelétrica Trapiche I S.A.	100%	-	-
Termelétrica Trapiche II S.A.	100%	-	-

Apesar de a Multiner possuir mais do que a metade do poder de voto na New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO e na Companhia Energética Uruguai - CEU, a Multiner não tem o poder de governar de forma independente as políticas financeiras e operacionais das investidas em razão de acordo firmado com os demais investidores. Consequentemente, a Companhia compartilha o controle desses investimentos e aplica o método de consolidação proporcional para os mesmos.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

A Companhia exerce controle nas demais investidas, listadas acima, e aplica o método da consolidação integral.

Os investimentos em sociedades controladas ou controladas em conjunto são avaliados por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da Companhia.

Os adiantamentos para futuros aumentos de capital estão registrados ao custo. Os mesmos são classificados como passivo, enquanto não houver formalização da intenção da Administração, em caráter irrevogável e irretratável de efetivar o aumento de capital, quando então serão tratados como parte do patrimônio líquido das investidas.

### *(i) Principais procedimentos de consolidação*

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intra-grupo.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados da empresa controlada e proporcionalmente para a empresa controlada em conjunto.
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações consolidadas.
- O valor justo de ativos e passivos de companhias adquiridas foi alocado nas contas específicas do balanço patrimonial consolidado.

### *(ii) Conciliação do patrimônio líquido da controladora e consolidado*

Conforme mencionado na Nota Explicativa 2a, o patrimônio líquido da controladora difere do patrimônio líquido consolidado em função do saldo de ativo diferido existente no encerramento de cada exercício, que nas demonstrações financeiras individuais da controlada e das investidas preparadas de acordo com o BR GAAP foi mantido no ativo não-circulante e nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS foi baixado contra lucros acumulados.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
<b>Saldos na controladora</b>	334.442	461.212	101.436
Ajustes de adoção ao IFRS	<u>(9.785)</u>	<u>(15.857)</u>	<u>(17.094)</u>
<b>Saldos no consolidado</b>	<u><u>324.657</u></u>	<u><u>445.355</u></u>	<u><u>84.342</u></u>

*(iii) Combinações de negócios*

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data.

Para aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data, o Grupo mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não-controladora na companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido (o valor justo) dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data da aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

*(iv) Aquisição de participação de acionistas não-controladores*

É registrado como transações entre acionistas. Consequentemente nenhum ágio é reconhecido como resultado de tais transações.

*(v) Controladas e controladas em conjunto*

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (*joint venture*) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle ou controle compartilhados e inicia até a data em que deixa de existir.

As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **3.2 Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações.

### **3.3 Instrumentos financeiros**

#### *Ativos financeiros não derivativos*

O Grupo tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

#### *(i) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja designado como mantido para negociação no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Os ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado abrangem as aplicações financeiras registradas como caixa e equivalentes de caixa e as aplicações financeiras vinculadas.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *(ii) Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis estão representados por contas a receber de clientes, de partes relacionadas e de arrendamento financeiro a receber.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

### *Passivos financeiros não derivativos*

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Financiamentos, debêntures, fornecedores, contas a pagar de partes relacionadas e outras contas a pagar.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

### **3.4 Capital social**

#### *Ações ordinárias*

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *Ações preferenciais*

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido. As ações preferenciais são resgatáveis, não dão direito a voto, têm direito a um dividendo mínimo de 10% superior aos atribuídos a detentores de ações ordinárias e possuem prioridade, sem prêmio, em caso de liquidação da Companhia no reembolso de sua parcela do capital social.

### *Dividendos*

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, em caso de lucro, são reconhecidos como passivo.

### **3.5 Imobilizado**

#### *(i) Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou custo de construção, que representam os custos para colocar o ativo em condições de operação, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, se aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pelo próprio Grupo inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam atribuíveis a aquisição ou construção de ativos qualificáveis, são capitalizados como parte dos custos desses ativos, líquido da receita financeira decorrentes de investimentos temporários de tais financiamentos.

Os saldos de imobilizado referem-se a ativos pertencentes à Multiner e às seguintes empresas da Companhia: Monte Pascoal, Itapebi, Pernambuco IV, CEU e NEO.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

A Companhia entende que a valorização dos saldos de imobilizado das investidas se aproxima dos valores justos dos ativos, atendendo, portanto, aos principais requisitos de reconhecimento, valorização e apresentação do CPC 27 - Ativo Imobilizado, em função principalmente de: (i) as empresas Monte Pascoal, Itapebi, Pernambuco IV e CEU serem empresas em fase pré-operacional, cujos ativos foram adquiridos recentemente e (ii) da NEO ter iniciado a operação do parque eólico Alegria I em 30 de dezembro de 2010 e estando ainda em desenvolvimento o parque eólico Alegria II, e, portanto, os bens que compõem o imobilizado serem novos. Como consequência a Administração optou por não utilizar o custo atribuído para valorização do seu ativo imobilizado.

Revisões periódicas são feitas quanto à melhor estimativa de vida útil e valor residual das principais classes de seus ativos imobilizados e a segmentação e classificação dos principais itens do ativo imobilizado sujeitos à depreciação em prazos diferenciados de acordo com a vida útil.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

### *(ii) Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, o Grupo deve escolher o método de mensuração desta propriedade. O Grupo decidiu reconhecer suas propriedades a custo de acordo com o CPC 27- Ativo Imobilizado.

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, e de outro terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho que a Administração ainda determinará a sua melhor utilização.

### *(iii) Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item obedecendo às premissas de que seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Grupo e que o custo pode ser medido de forma confiável.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

*(iv) Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, limitada ao prazo de autorização, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Benfeitorias em imóveis de terceiros	(*)
Máquinas e equipamentos - Administração	10 anos
Máquinas e equipamentos-Geração (**)	20 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Instalações- Geração (**)	20 anos
Equipamentos de informática e comunicação	5 anos

(\*) As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas pelo prazo do contrato de aluguel ou pela vida útil do item.

(\*\*) Estes ativos iniciaram sua depreciação a partir de 30 de dezembro de 2010 devido à entrada em operação da usina eólica de Alegria I.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 3.6 Ativos intangíveis

#### Ágio

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial, veja a Nota Explicativa nº 16.

Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis (veja Nota Explicativa nº 16).

#### Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

##### (i) Custos de desenvolvimento

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se o Grupo tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

##### (ii) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicáveis.

##### (iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *(iv) Amortização*

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil estimada para o saldo de software para os períodos correntes e comparativos é de 5 anos.

### **3.7 Propriedade para investimento**

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e, subsequentemente pode ser mensurada a custo ou ao valor justo. A Administração decidiu por manter essas propriedades avaliadas pelo custo, que se aproxima do valor justo.

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, e outro terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho que a Administração ainda determinará a sua melhor utilização. (Nota explicativa nº 14).

### **3.8 Diferido**

O Ativo diferido foi extinto a partir do exercício de 2008 em função da alteração da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.941/09. Todavia, o saldo existente nas investidas em 31 de dezembro de 2008 que, pela sua natureza, não pode ser alocado a outro grupo de contas, foi mantido até a sua completa amortização ou prazo máximo de 10 anos, contados a partir do início da entrada em operação da investida, em 1º de janeiro de 2011. Conforme mencionado nas notas explicativas 2a e 3.1 iii, nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS, o saldo do ativo diferido foi baixado.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **3.9 Arrendamento financeiro a receber**

No começo de um contrato o Grupo define se o contrato é ou contém um arrendamento. Um ativo específico é o objeto de um arrendamento caso o cumprimento do contrato seja dependente do uso daquele ativo especificado. O contrato transfere o direito de usar o ativo caso o contrato transfira o direito ao Grupo de controlar o uso do ativo subjacente.

O Grupo separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso o Grupo conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados como arrendamentos financeiros são alocados entre receita financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do ativo (contas a receber) em aberto. (Nota Explicativa nº 32)

### **3.10 Redução ao valor recuperável - Impairment**

#### *(i) Ativos financeiros*

Os ativos financeiros classificados como “empréstimos e recebíveis” são avaliados a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *(ii) Ativos não financeiros*

Os ativos não financeiros do Grupo estão representados pelo ativo imobilizado e pelo intangível. Os valores contábeis do ativo imobilizado e intangível são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época. Essas avaliações são efetuadas ao menor nível de ativos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

### **3.11 Benefícios concedidos a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

### **3.12 Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

### **3.13 Reconhecimento de receitas, custos e despesas**

A receita de vendas compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia, conforme apresentado na nota explicativa nº 24, líquida das devoluções, descontos e encargos sobre vendas. A receita de vendas de energia é reconhecida em função de sua realização. Os custos e as despesas são contabilizados pelo regime de competência.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

O resultado financeiro líquido inclui principalmente receitas de juros sobre arrendamento financeiro e aplicações financeiras, despesas com juros sobre financiamentos que não se enquadram como capitalização de custos de empréstimos, ganhos e perdas com avaliação a valor justo de acordo com a classificação do título, além das variações cambiais e monetárias líquidas.

### **3.14 Subvenções e assistências governamentais**

As subvenções governamentais são reconhecidas como receita ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar.

As subvenções governamentais reconhecidas pelo Grupo são referentes, basicamente a isenção e redução de tributos relacionados à aquisição de ativo fixo.

### **3.15 Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% para o imposto de renda e 9 % de contribuição social sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 o Grupo apresentou prejuízos fiscais e, portanto, não computou despesa com imposto de renda e contribuição social correntes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovados pelos órgãos da Administração.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **3.16 Resultado por ação**

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores do Grupo e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 - Resultado por ação (IAS 33).

Considerando a metodologia aplicada, o resultado por ação básico e diluído apresentado pela Companhia é o mesmo.

### **3.17 Informação por segmento de negócio**

Um segmento operacional é um componente do Grupo que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Presidente do Grupo para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

A Administração do Grupo efetuou avaliação considerando: (i) a natureza dos produtos, (ii) a natureza dos processos de produção, (iii) o tipo ou categoria de clientes, (iv) os métodos usados para distribuir os seus produtos e a natureza do ambiente regulatório, e, considerando que o Grupo atua apenas no setor de geração de energia, analisa e toma decisões com base em relatórios de resultados operacionais consolidados e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicações de recursos são feitas em bases consolidadas, o Grupo concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Por tratar-se de apenas um segmento a apuração de resultado do Grupo já reflete o resultado por segmento.

Toda a receita do Grupo é proveniente de operações internas no País, oriunda da venda de energia.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***3.18 Demonstração do valor adicionado**

As demonstrações do valor adicionado - DVA apresentam informações relativas à riqueza criada pelo Grupo e a forma como tais riquezas foram distribuídas. Essas demonstrações foram preparadas de acordo com o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e, para fins de IFRS, são apresentadas como informação adicional.

**3.19 Demonstração do resultado abrangente**

A demonstração do resultado abrangente, que compreende itens de receita e de despesa que não são reconhecidos na demonstração do resultado, não esta sendo apresentada porque não existem receitas e despesas que não estejam reconhecidas na demonstração do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

**3.20 Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

O processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, que ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

Normas	Descrição	Vigência a partir de exercícios iniciados em ou após:
Emenda ao IAS 32	Classificação de Emissão de Direitos” (Classification of Rights Issues). Aplicável quando uma empresa emite de maneira pro rata a todos os seus acionistas de uma determinada classe, um ou mais direitos de compra de um número fixo de ações adicionais.	1º de fevereiro de 2010
Emenda ao IFRIC 14	“Pré-pagamentos de Requerimentos de Aportes Mínimos” (Prepayments of a Minimum Funding Requirement), relativos a planos de benefício definido.	1º de janeiro de 2011
Emenda ao IFRS 7	“Divulgações: Transferências de Ativos Financeiros” (Disclosures: Transfers of Financial Assets)	1º de julho de 2011
Emenda ao IAS 12	“Impostos Diferidos: Recuperação de Ativos Subjacentes” (Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets), que estabelece critérios para apuração da base fiscal de um ativo.	1º de janeiro de 2012
IFRS 9	“Instrumentos Financeiros” (Financial Instruments). Introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros e deverá substituir também os requerimentos do IAS 39 para alienação e impairment de instrumentos financeiros e, contabilização de hedges.	1º de janeiro de 2013

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

O Grupo não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

### 4 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

As políticas contábeis estabelecidas na Nota Explicativa nº 3 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de janeiro de 2009 (data de transição do Grupo).

Na preparação de sua demonstração de posição financeira de abertura em IFRS, o Grupo ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com a prática contábil anteriormente adotada. Explicações de como a transição da prática contábil anteriormente adotada para IFRS afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo, estão apresentadas a seguir:

#### 4.1 Transição das práticas contábeis

##### a. Mensuração do adiantamento para aquisição de investimento a valor justo

Em 28 de fevereiro de 2008 a Multiner S.A efetuou um adiantamento para aquisição de opção de compra dos 66,34% das ações da 2007 Participações S.A., no valor de R\$ 0,5. Com a decisão do Grupo em aplicar as IFRS a partir de 1º de janeiro de 2009, esta opção de compra foi mensurada pelo seu valor justo, no valor de R\$ 76.207, em contra-partida à conta de reserva de capital. O imposto diferido passivo no valor de R\$ 25.910 calculado sobre o valor justo da opção foi registrado em conta de passivo em contra-partida a conta de prejuízos acumulados, gerando assim, um efeito no patrimônio líquido da Companhia de R\$ 50.297. Em março de 2010 a Multiner S.A. exerceu a opção de compra dos 66,34% das ações da empresa 2007 Participações S.A..

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

#### *b. Ativo diferido*

A Lei 11.941/09 extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo nas demonstrações individuais de 31 de dezembro de 2008, que continuará a ser amortizado, em até 10 anos, sujeito ao teste de *impairment*, o que foi adotado pelo Grupo nas demonstrações financeiras individuais, em consonância com o estabelecido pelo CPC 43- Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos.

De acordo com os IFRS gastos e ganhos pré-operacionais devem ser registrados como despesas e receitas, respectivamente, quando incorridos. Com a adoção dos IFRS, os saldos do ativo diferido foram baixados nos respectivos exercícios nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### *c. Adiantamentos para futuro aumentos de capital - AFAC*

Por conta da aplicação do CPC 39 - Instrumentos financeiros -apresentação, os adiantamentos para futuro aumento de capital que não possuíam compromisso formal de capitalização de forma irrevogável e irreatável foram reclassificados da conta de investimentos para o ativo não circulante.

#### *d. Propriedade para investimento*

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, e outro terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho que a Administração ainda determinará a sua melhor utilização.

#### *e. Consolidação proporcional de controladas*

Com a adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), o Grupo avaliou seus investimentos de acordo com a definição do CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (IAS 31). De acordo com a avaliação da Administração, a Companhia exerce controle compartilhado nas empresas New Energy Options Geração de Energia S.A. e Companhia Energética do Uruguai. Tal avaliação levou em consideração os seguintes, principais, aspectos:

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- i. New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) - Conforme definido no estatuto social da investida, a Multiner detém 80% de participação enquanto a outra acionista detém 20%. As decisões estratégicas, operacionais e financeiras precisam de prévia e expressa aprovação de acionistas que representem no mínimo 85% das ações com direito a voto. Com base nas definições descritas ficou configurado o controle exercido em conjunto entre os acionistas.
- ii. Companhia Energética do Uruguai (CEU) - A Multiner detém 71% de participação na investida enquanto as outras duas acionistas que compõem o capital social detêm 29%. O estatuto social da CEU define que as decisões estratégicas, operacionais e financeiras precisam de prévia e expressa aprovação de acionistas que representem 100% das ações com direito a voto. Com base nas definições descritas ficou configurado o controle exercido em conjunto entre os acionistas.

Por entender que existe controle compartilhado nos investimentos nas controladas NEO e CEU, a Companhia passou a consolidar esses investimentos de acordo com o método de consolidação proporcional.

#### *f. Arrendamentos mercantis*

Em dezembro de 2010 a Companhia passou a deter o controle da 2007 Participações S.A. Esta empresa é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, que por sua vez ao aplicar o IFRS pela primeira vez em 31 de dezembro de 2010, identificou que é arrendatária em um contrato que por suas definições se caracteriza como arrendamento financeiro. Como consequência, seu ativo imobilizado foi baixado e um saldo de contas a receber de arrendamento financeiro foi reconhecido, conforme requerido pelo ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil e CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)**g. Reclassificação de adiantamento para aquisição de investimento*

Em 1 de janeiro de 2009 a Companhia possuía adiantamentos para aquisição de investimentos no montante de R\$ 5.882 para as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi. A Companhia entende que o momento de obtenção do controle das empresas foi na data que ANEEL aprovou a resolução autorizativa nº 1.735, em dezembro de 2008. Como consequência os adiantamentos de R\$ 5.882 para cada uma das empresas foram apresentados como investimento na controladora e, em função do ágio apurado na transação, no consolidado é apresentado no intangível.

**4.2 Reconciliações**

As seguintes reconciliações, de acordo com os ajustes descritos no 4.1, acima, foram realizadas objetivando adequar a forma de apresentação do Grupo aos requerimentos das IFRS:

**Reconciliação do balanço patrimonial em 01/01/2009**

	<b>Controladora</b>			<b>Ajustado aos IFRS em 01/01/2009</b>
	<b>31/12/2008 divulgado</b>	<b>Ajustes realizados</b>		
		<b>Adiantamento p/aquisição de investimento</b>	<b>Reclassificações</b>	
<b>Ativo circulante</b>	7.513			7.513
<b>Ativo não circulante</b>	3.724	-	3.096	6.820
Investimentos	14.862	76.207	12.407	103.476
Propriedade para investimento	-			-
Imobilizado	21.897			21.897
Intangível	26.624		(15.503)	11.121
	<u>74.620</u>	<u>76.207</u>	<u>(18.599)</u>	<u>150.827</u>
<b>Passivo circulante</b>	8.451			8.451
<b>Passivo não circulante</b>	15.030	25.910	-	40.940
<b>Patrimônio líquido</b>	51.139	50.297	-	101.436
	<u>74.620</u>	<u>76.207</u>	<u>-</u>	<u>150.827</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	<b>Consolidado</b>					
	<b>31/12/2008 divulgado</b>	<b>Ajustes realizados</b>				<b>Ajustado aos IFRS em 01/01/2009</b>
		<b>Reclassificação</b>	<b>Baixa de ativo diferido</b>	<b>Adiantamento para aquisição de investimento</b>	<b>Controle compartilhado</b>	
<b>Ativo circulante</b>	116.064	-	-	-	(21.708)	94.356
<b>Ativo não circulante</b>	9.915	-	-	-	(2.760)	7.155
Investimentos	14.862	(11.763)	-	76.207	(3.098)	76.208
Propriedade para investimento	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	146.034	-	-	-	(24.828)	121.206
Intangível	26.624	11.763	-	-	-	38.387
Diferido	13.502	-	(10.802)	-	(2.700)	-
	<u>327.001</u>	<u>-</u>	<u>(10.802)</u>	<u>76.207</u>	<u>(55.094)</u>	<u>337.312</u>
<b>Passivo circulante</b>	10.052	-	-	-	(319)	9.733
<b>Passivo não circulante</b>	265.810	-	-	25.910	(48.483)	243.237
<b>Patrimônio líquido</b>	51.139	-	(10.802)	50.297	(6.292)	84.342
	<u>327.001</u>	<u>-</u>	<u>(10.802)</u>	<u>76.207</u>	<u>(55.094)</u>	<u>337.312</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***Reconciliação do balanço patrimonial em 31/12/2009**

	<b>Controladora</b>			
	<b>31/12/2009 divulgado</b>	<b>Ajustes realizados</b>		<b>Ajustado aos IFRS em 31/12/2009</b>
		<b>Adiantamento p/aquisição de investimento</b>	<b>Reclassificações</b>	
<b>Ativo circulante</b>	88.700	-	(134)	88.566
<b>Ativo não circulante</b>	101.955		245.098	347.053
Investimentos	275.401	76.207	(217.698)	133.910
Propriedade para investimento	-			-
Imobilizado	1.021			1.021
Intangível	51.235	-	(27.266)	23.969
	<u>518.312</u>	<u>76.207</u>	<u>-</u>	<u>594.519</u>
<b>Passivo circulante</b>	12.372	-	(2.500)	9.872
<b>Passivo não circulante</b>	95.025	25.910	2.500	123.435
<b>Patrimônio líquido</b>	410.915	50.297		461.212
	<u>518.312</u>	<u>76.207</u>	<u>-</u>	<u>594.519</u>

	<b>Consolidado</b>					
	<b>31/12/2009 divulgado</b>	<b>Ajustes realizados</b>				<b>Ajustado aos IFRS em 31/12/2009</b>
		<b>Reclassificação</b>	<b>Baixa de ativo diferido</b>	<b>Adiantamento para aquisição de investimento</b>	<b>Controle compartilhado</b>	
<b>Ativo circulante</b>	246.710	-	-	-	(28.803)	217.907
<b>Ativo não circulante</b>	34.228	-	-	-	32.284	66.512
Investimentos	-	-	-	76.207	-	76.207
Imobilizado	363.699	-	-	-	(47.900)	315.799
Intangível	51.238	-	-	-	-	51.238
Diferido	18.557	-	(15.857)	-	(2.700)	-
	<u>714.432</u>	<u>-</u>	<u>(15.857)</u>	<u>76.207</u>	<u>(47.119)</u>	<u>727.663</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

<b>Consolidado</b>						
<b>Ajustes realizados</b>						
	<b>31/12/2009 divulgado</b>	<b>Reclassificação</b>	<b>Baixa de ativo diferido</b>	<b>Adiantamento para aquisição de investimento</b>	<b>Controle compartilhado</b>	<b>Ajustado aos IFRS em 31/12/2009</b>
<b>Passivo circulante</b>	21.170	-	-	-	(1.759)	19.411
<b>Passivo não circulante</b>	275.012	-	-	25.910	(38.021)	262.901
<b>Patrimônio líquido</b>	418.250	-	(15.857)	50.297	(7.339)	445.351
	<u>714.432</u>	<u>-</u>	<u>(15.857)</u>	<u>76.207</u>	<u>(47.119)</u>	<u>727.663</u>

**Reconciliação do resultado do exercício de 2009 consolidado**

<b>Consolidado</b>			
<b>Ajustes realizados</b>			
	<b>Conforme divulgado em 31/12/2009</b>	<b>Controle compartilhado</b>	<b>Ajustado aos IFRS em 31/12/2009</b>
Despesas Administrativas	(52.084)	2.079	(50.005)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>	<u>(52.084)</u>	<u>2.079</u>	<u>(50.005)</u>
Receitas Financeiras	9.798	(83)	9.715
Despesas Financeiras	(10.093)	352	(9.741)
<b>Financeiras líquidas</b>	<u>(295)</u>	<u>269</u>	<u>(26)</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	(52.379)	2.348	(50.031)
<b>Imposto de Renda e CSLL Diferidos</b>	5.065	(689)	4.376
<b>Prejuízo do exercício</b>	(47.314)	1.659	(45.654)

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Ajustes realizados</b>		
	<b>Conforme divulgado em 31/12/2009</b>	<b>Controle compartilhado</b>	<b>Ajustado aos IFRS em 31/12/2009</b>
<b>Prejuízo atribuível aos :</b>			
Acionistas controladores	(45.651)	-	(45.651)
Acionistas não controladores	(1.663)	1.659	(4)
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u>(47.314)</u>	<u>1.659</u>	<u>(45.655)</u>

Como o resultado da controladora foi divulgado considerando o método de equivalência patrimonial, não existem diferenças entre o resultado divulgado em 31 de dezembro de 2009 e o apresentado nestas demonstrações financeiras.

**5 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis adotadas pelo Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

**a. Ativos intangíveis**

O valor justo do ativo intangível reconhecido na combinação de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

**b. Contas a receber de clientes e outros créditos**

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### *c. Contas a receber de arrendamento financeiro*

O contrato de compra e venda de energia, enquadrado de acordo com o ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, como arrendamento financeiro, possui características que tornam impraticável a segregação dos pagamentos entre venda de energia e arrendamento financeiro. Como consequência o valor do contas a receber foi estimado com base em valor equivalente ao valor justo do ativo subjacente. (Nota Explicativa nº32)

### *d. Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão.

## 6 Gerenciamento de risco financeiro

### *Visão geral*

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Riscos de mercado:
  - Taxa de juros
  - Taxa de câmbio

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos do Grupo, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital do Grupo. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### ***Estrutura do gerenciamento de risco***

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo.

As diretrizes de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pelo Grupo, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As diretrizes e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, pretende desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

### ***Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis do Grupo de clientes e em títulos de investimento.

### ***Contas a receber de clientes e outros créditos***

Decorre da possibilidade do Grupo sofrer perdas por dificuldades de realização dos recebíveis dos clientes, bem como pela inadimplência das instituições financeiras. A adoção da prática de análise da situação financeira e patrimonial das suas contrapartes, através dos mecanismos públicos disponíveis, bem como de outros instrumentos necessários à segurança no recebimento dos recursos financeiros dá credibilidade aos recebíveis reconhecidos. Cabe ressaltar que o Grupo atua no mercado de geração de energia elétrica, sendo este amparado por contratos firmados em ambiente regulado, tendo como principais clientes empresas do Grupo Eletrobrás que hoje representam mais de 80% dos recebíveis da empresa e sem histórico de dificuldades de fluxo de caixa que comprometam o equilíbrio financeiro do Grupo.

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Com exceção das usinas eólicas que foram contratadas no âmbito do PROINFA e o arrendamento mercantil da Rio Amazonas Energia S.A. contratado pela Distribuidora Amazonas Energia, subsidiária da Eletrobrás, os demais contratos de vendas de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com diversas companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra-garantias que aumentam a qualidade do recebível.

### ***Aplicações financeiras***

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações com instituições consideradas com baixo risco de crédito, avaliadas por agências independentes de *rating* e/ou aprovadas pelo conselho de Administração.

### ***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que devem ser liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos (Nota Explicativa nº29).

### ***Riscos de mercado***

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

### ***Taxa de juros***

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

No cenário atual do Grupo, este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros sobre as receitas e despesas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras e empréstimos.

***Taxa de câmbio***

Devido ao fato de uma parcela significativa da sua futura imobilização ocorrer no mercado internacional, com a importação de equipamentos para construção dos parques geradores, o Grupo analisa permanentemente os impactos em sua estrutura patrimonial que estará sujeita a essas variações cambiais.

Para reduzir esse risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio pela sua Administração, o Grupo poderá contratar, quando julgar necessário, derivativos financeiros para compensar esses eventuais impactos. No entanto, os níveis das taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras e nas contratações de importações, bem como nos custos associados à contratação de mecanismos de proteção, levaram a Administração a optar pela não contratação desses derivativos financeiros.

***Gestão de risco de estrutura de capital***

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações.

Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente seus níveis de endividamento.

**7 Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Caixa	3	3	3	5	4	3
Bancos conta movimento	219	2.634	603	935	3.509	644
Aplicações financeiras (a)	30.502	78.690	6.045	108.672	132.428	92.439
	<u>30.724</u>	<u>81.327</u>	<u>6.651</u>	<u>109.612</u>	<u>135.941</u>	<u>93.086</u>

(a) Aplicações Financeiras -Classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	Taxa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CDBs - Banco BVA	110% CDI	-	-	-	7.822	7.278	12.046
BNB- Fundo de Investimento - CP		-	-	-	25	-	-
CDBs - BIC Banco	98% CDI	-	-	-	3.139	-	-
CDBs - Bradesco	100% CDI	-	-	-	4.180	-	-
Fundo de investimento - Itaú		-	-	-	9	-	-
Debêntures -Itaú	99,5% CDI	-	10.761	-	-	10.761	-
Debêntures - BVA	107% CDI	30.502	67.929	6.045	93.497	114.389	80.393
		<u>30.502</u>	<u>78.690</u>	<u>6.045</u>	<u>108.672</u>	<u>132.428</u>	<u>92.439</u>

Os CDBs e o fundo de investimento são de liquidez imediata.

As debêntures são de emissão privada, não conversíveis em ações e seus vencimentos dar-se-ão a partir de maio de 2011, mas possuem cláusula de resgate antecipado, sem perda de remuneração, que é calculada de forma pro rata temporis até a data do efetivo resgate, não estando sujeitas a risco de mudança de valor significativo. Desta forma, a Administração entende que o valor justo de tais títulos se aproxima do valor da curva do papel, e atendem os requisitos da classificação de caixa e equivalente de caixa.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

**8 Aplicações financeiras vinculadas***Classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado*

	Taxa	Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009
CDBs - BNB	99% CDI (1)	35.192	38.418
CDBs - BIC	98% CDI (2)	14.450	4.367
BNB FI Renda Fixa Plus - LP	(3)	-	15.105
Itaú Renda Fixa Cash DI	(4)	4.491	-
		<u>54.133</u>	<u>57.890</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (1) Refere-se à aplicação financeira em CDBs emitidos pelo Banco do Nordeste do Brasil-BNB, vinculada ao Contrato de Abertura de Crédito do próprio BNB, firmado em 22 de setembro de 2009 para a subsidiária New Energy Options Geração de Energia S.A..

A variação no exercício deve-se basicamente a liberação de garantias fornecidas para a abertura de crédito para pagamento de importação à Vestas Eólica SAU e transferência dos recursos originalmente aplicados em fundo de investimento do item 3.

- (2) Em 31 de dezembro de 2010 o saldo refere-se à aplicação em garantia ao Contrato de Prestação de Fiança firmados pelo próprio BIC Banco com a New Energy Options Geração de Energia S.A, em garantia ao Banco do Nordeste do Brasil.

A variação no exercício deve-se basicamente a aplicação realizada pela New Energy Options Geração de Energia S.A para garantia ao contrato de prestação de fiança emitida a favor do Banco do Nordeste do Brasil e a liberação dos CDBs investidos pelas investidas Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal para garantia de carta de fiança emitida a favor da Companhia Hidroelétrica do São Francisco.

- (3) A variação no exercício refere-se à transferência de recursos conforme indicado no item 1.
- (4) Aplicação financeira, que tem por objetivo a remuneração de 100% do CDI, vinculadas a garantia de pagamento das Cédulas de Crédito Bancário emitidos pela controlada RAESA.

**9 Contas a receber**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2010</b>	
Clientes nacionais - Monte Pascoal	(1)	1.237
Clientes nacionais - NEO	(2)	168
Clientes nacionais- RAESA	(3)	115.065
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(4)	21.166
		<u>137.636</u>

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

O contas a receber de clientes é registrado pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária do Grupo, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

- (1) Faturamento complementar da Monte Pascoal, referente a um ajuste na apuração de lastro de fevereiro de 2010.
- (2) Faturamento referente aos dois dias iniciais de operação do Parque Alegria I, 30 e 31 de dezembro de 2010 a receber da Eletrobrás;
- (3) Valores a receber da Amazonas Distribuidora de Energia S.A, registrados na controlada RAESA. O montante contempla os seguintes valores:
  - (i) Faturamento mensal de potência contratada dos meses de novembro e dezembro de 2010 no valor de R\$ 13.642;
  - (ii) Faturamento mensal de O&M dos meses de novembro e dezembro de 2010 no valor de R\$ 3.391;
  - (iii) Faturamento de combustível realizado para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. no valor de R\$ 98.032. A Amazonas Distribuidora de Energia S.A. não vem pagando este consumo desde novembro de 2009. Estes recebíveis possuem garantia da Eletrobrás. Entretanto, o não recebimento da parcela de combustível pela RAESA implica em não pagamento a Petrobrás Distribuidora pelo fornecimento de combustível. A RAESA tem feito cobranças sistemáticas a Amazonas Distribuidora e a própria Eletrobrás.
- (4) Valores a receber da conta de CCC - Eletrobrás S.A., no valor de R\$ 21.166 que é uma conta controlada pela Eletrobrás, que efetua o pagamento de parte do combustível utilizado pela RAESA diretamente à Petrobrás Distribuidora, com o objetivo de possibilitar a cobertura de percentuais pré-estabelecidos do custo do combustível utilizado pelas usinas termelétricas por meio de contribuições mensais realizadas por todos os agentes do setor elétrico que comercializam energia elétrica com consumidores finais.

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº29.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***10 Adiantamento a fornecedores**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Mundo Limpo	-	707	574	-	707	574
De Wind	-	-	-	-	989	4.953
Engevix(1)	103	-	-	103	5.592	-
Empa	-	2.200	-	-	2.200	-
GTel(2)	-	-	-	3.617	3.617	-
Somax(3)	-	-	-	522	883	-
Arteche EDC (4)	-	-	-	5.038	-	-
Deugro do Brasil Transportes Ltda.(5)	-	-	-	263	-	-
Wartsila (6)	-	-	-	27.976	-	-
Outros	56	99	93	434	141	107
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>3.006</b>	<b>667</b>	<b>37.953</b>	<b>14.129</b>	<b>5.634</b>
<b>Circulante</b>	56	3.006	667	5.727	13.140	681
<b>Não Circulante</b>	103	-	-	32.226	989	4.953

- (1) Refere-se a desembolso efetuado, referente a impostos não retidos sobre pagamentos efetuados à empresa Engevix Engenharia S.A. A administração do Grupo está em negociação para regularização do valor. O saldo de 31 de dezembro de 2009 refere-se a adiantamento para execução de atividades necessárias aos serviços de Engenharia do Projeto Executivo, Gerenciamento do Suprimento e Apoio Técnico à Obra para UTEs de Sapeçu (Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal).
- (2) Refere-se a adiantamento concedido à empresa GTEL Companhia Técnico de Eletromecânica, a título dos serviços de montagem eletromecânica a serem prestados nas UTEs de Sapeçu (Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal). Estes valores foram considerados recuperáveis em função de negociação para que os serviços sejam prestados no desenvolvimento de projetos do Grupo.
- (3) Refere-se ao adiantamento concedido à empresa Somax, a título de compra de equipamentos de ventilação para casa de máquinas Caterpillar, em fabricação, que a princípio seriam utilizados na UTE Itapebi. Estes valores foram considerados recuperáveis, pois serão utilizados no desenvolvimento de projetos do Grupo.
- (4) Refere-se ao adiantamento concedido à empresa Arteche, a título de montagem dos aerogeradores do Parque Eólico Alegria I;
- (5) Refere-se a desembolso efetuado a título de adiantamento para serviços de transporte de máquinas e equipamentos.
- (6) Refere-se substancialmente a desembolso efetuado pela controlada RAESA, a título de adiantamento para aquisição de equipamentos necessários à conversão da usina de óleo para gás.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***11 Pagamentos antecipados**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Abertura de carta de crédito - Banco do Nordeste do Brasil (a)	-	-	-	5.605	3.647	-
UBF Seguros S.A.(a)	-	4	-	573	2.066	-
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.(b)	-	-	-	226	-	-
Ace Seguradora S.A.(b)	-	-	-	214	-	-
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A.(b)	-	-	-	277	-	-
Chubb do Brasil Cia. de Seguros(b)	-	-	-	263	-	-
Sul América Cia. Nacional de Seguros(b)	-	-	-	285	-	-
Itaú Seguros S.A.(b)	-	-	-	-	252	-
Outros	83	60	23	100	64	23
<b>Total de pagamento antecipado</b>	<b>83</b>	<b>64</b>	<b>23</b>	<b>7.543</b>	<b>6.029</b>	<b>23</b>

- (a) Referem-se a valores pagos pela New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) a título de abertura de crédito e premio de seguro garantia. Esses valores são tratados como custos de transação, permanecendo registrados como pagamentos antecipados até o momento em que ocorra a efetiva liberação dos recursos, quando então são transferidos para uma conta redutora dos saldos de empréstimos a pagar e amortizados de acordo com o prazo de cada um dos contratos.
- (b) Referem-se a prêmios de seguros relativos às apólices de risco de engenharia, responsabilidade civil e risco operacional dos projetos Alegria I e Alegria II que são amortizados de acordo com o prazo de vigência das apólices.

**12 Impostos a recuperar e diferidos****a. Impostos a recuperar**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	2.306	-	-	23.201	2.715	-
COFINS	-	-	-	4.067	-	-
PIS	-	-	-	814	-	-
Imposto de renda sobre serviços	-	-	-	3.974	-	-
Contribuição social sobre serviços	-	-	-	1.067	-	-
Imposto de renda sobre aplicações financeiras	980	2.107	13	2.036	-	385
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	-	5.982	-	-
Outros	6	-	-	99	-	-
<b>Total</b>	<b>3.292</b>	<b>2.107</b>	<b>13</b>	<b>41.240</b>	<b>2.715</b>	<b>385</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.292</b>	<b>2.107</b>	<b>13</b>	<b>20.775</b>	<b>2.715</b>	<b>385</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20.465</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

O significativo aumento do saldo consolidado deve-se basicamente aos ativos da controlada RAESA, que passaram a ser divulgados no balanço consolidado da Companhia a partir de dezembro de 2010, data da efetiva autorização pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para transferência de controle acionário da 2007 Participações empresa controladora da RAESA.

### **b. Impostos diferidos - consolidado**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

O Grupo registrou as despesas pré-operacionais incorridas a partir de 1º de janeiro de 2009 diretamente em conta de resultado do exercício, com base na Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC. Estas despesas foram adicionadas ao lucro líquido para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, sendo tratados como diferenças temporárias, posto que serão dedutíveis em exercícios futuros.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pelo Grupo.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Algumas das empresas controladas pela Multiner ainda encontram-se em fase pré-operacional. Neste sentido, optaram pelo RTT (Regime Tributário de Transição), instituído pela MP 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09).

Consequentemente, os gastos incorridos na fase pré-operacional serão amortizados na apuração do lucro real e na base da contribuição social sobre o lucro líquido a partir da entrada em atividade das empresas. A constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos reflete os benefícios futuros que as empresas terão com tal amortização.

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

O imposto de renda e contribuição social diferidos, incorreram nas seguintes movimentações durante os exercícios apresentados:

Ativo consolidado	Saldo Inicial ajustado as IFRS em 01/01/2009	Gastos incorridos na fase pré-operacional (Ajustes de RTT)		Saldo final 31/12/2009	Gastos incorridos na fase pré-operacional (Ajustes de RTT)		Prejuízo fiscal	Ajuste para determinação do valor justo da investida 2007 Participações		Perda na aquisição de 2007 Participações	Saldo final 31/12/2010	Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido
		incorridos na fase pré-operacional (Ajustes de RTT)	pre-operacional (Ajustes de RTT)		da investida 2007 Participações	Participações							
Multiner	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.261	1.261	1.261	-
Companhia Energética Uruguai - CEU	-	191	189	191	189	-	-	-	-	-	380	189	-
Termelétrica Itapebi S.A.	-	944	944	944	944	-	-	-	-	-	10.422	9.478	-
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	796	796	796	7.200	-	-	-	-	-	7.996	7.200	-
New Energy Options S.A. - NEO	-	2.445	1.029	2.445	1.029	-	-	-	-	-	3.474	1.029	-
Rio Amazonas S.A. - RAESA	-	-	-	-	-	20.076	-	-	-	-	20.076	-	20.076
2007 Participações S.A.	-	-	-	-	-	-	-	28.258	-	-	28.258	-	28.258
<b>Total</b>	-	4.376	17.896	4.376	17.896	20.076	-	28.258	1.261	1.261	71.867	19.157	48.334

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

## Passivo consolidado

	Saldo inicial ajustado as IFRS em 01/01/2009	Movimento do exercício	Saldo final 31/12/2009	Ajuste para determinação do valor justo da investida 2007		Arrendamento financeiro RAESA	Reversão do IR diferido sobre valor justo do adiantamento para opção de compra da 2007 Participações		Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido
				Participações	Participações		Participações	Participações		
Multiner S.A.	-	-	-	-	(56.961)	-	-	-	-	(56.961)
2007 Participações S.A.	-	-	-	-	-	(10.892)	-	-	-	(10.892)
Rio Amazonas S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>(25.910)</b>	<b>-</b>	<b>(25.910)</b>	<b>(56.961)</b>	<b>(56.961)</b>	<b>(10.892)</b>	<b>25.910</b>	<b>25.910</b>	<b>25.910</b>	<b>(67.853)</b>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final dos eventos que deram origem ao registro dos correspondentes ativos diferidos.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, as investidas têm a previsão de recuperar os créditos tributários nos seguintes exercícios:

<b>Empresa/Ano</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Total</b>
New Energy Options	-	-	-	-	-	-	261	617	1.046	1.550	3.474
Rio Amazonas	3.713	1.703	2.382	3.249	4.121	5.108	7.237	6.463	5.215	9.144	48.334
Monte Pascoal	508	1.433	1.258	1.323	1.462	1.592	420	-	-	-	7.996
Itapebi	517	1.407	1.233	1.395	1.563	1.723	1.889	695	-	-	10.422
CEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	380	380

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no período. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A constituição dos impostos diferidos do Grupo seguiu os princípios regulamentados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, resolução 371/2002, que permite apenas o registro de créditos fiscais que poderão ser compensados em até dez anos.

**13 Investimentos****a. Composição de saldo**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Investimentos	18.285	30.436	-			
Adiantamento para aquisição de investimento (i)	-	76.207	76.207		76.212	76.212
Ágio na aquisição de investimentos	103.478	27.266	27.266	-		
<b>Total</b>	<b>121.763</b>	<b>133.909</b>	<b>103.473</b>	<b>-</b>	<b>76.212</b>	<b>76.212</b>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

(i) Vide nota explicativa 4.1 a

**b. Movimentação do saldo de investimentos**

	<b>2009</b>			
	<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>Aumento de capital</b>	<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>Saldo 31/12/2009</b>
<b>Investidas</b>				
New Energy Options S.A. (NEO)	-	36.000	(5.564)	30.436
Termelétrica Itapebi S.A.	-	1.368	(1.368)	-
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	1.729	(1.729)	-
Cia Energética Uruguai - CEU	-	-	-	-
Termelétrica Termopower III S.A.	-	-	-	-
Termelétrica Termopower IV S.A.	-	-	-	-
Termelétrica Termopower V S.A.	-	-	-	-
Termelétrica Termopower VI S.A.	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>39.097</b>	<b>(8.661)</b>	<b>30.436</b>

	<b>2010</b>				
	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>AFAC</b>	<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>Reversão de provisão para passivo a descoberto</b>	<b>Saldo 31/12/2010</b>
<b>Investidas</b>					
New Energy Options S.A. (NEO)	30.436		(21.220)		9.216
Termelétrica Itapebi S.A.	-	21.700	(18.422)	(1.191)	2.087
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	21.300	(13.976)	(483)	6.841
Cia Energética Uruguai - CEU	-		-		-
Termelétrica Termopower III S.A.	-	410	(190)	(79)	141
Termelétrica Termopower IV S.A.	-	-	-	-	-
Termelétrica Termopower V S.A.	-	-	-	-	-
Termelétrica Termopower VI S.A.	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>30.436</b>	<b>43.410</b>	<b>(53.808)</b>	<b>(1.753)</b>	<b>18.285</b>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***c. Composição da provisão para passivo a descoberto**

A provisão para passivo a descoberto é composta pelo valor do patrimônio líquido negativo das investidas na data de encerramento do exercício, conforme apresentado abaixo:

	PL negativo em 01/01/09	Resultado negativo em 2009	Absorção do Investimento (equiv patrim)	PL negativo em 31/12/09	Reversão	Resultado negativo em 2010	Passivos líquidos adquiridos na (combinação de negócios nota 13.1)	PL negativo em 31/12/10
2007 Participações S.A.	-	-	-	-	-	-	(3.710)	(3.710)
Termelétrica Itapebi S.A.	-	(2.558)	1.368	(1.190)	1.190	-	-	-
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	(2.211)	1.729	(482)	482	-	-	-
Cia Energética Uruguai - CEU	-	(660)	-	(660)	-	(465)	-	(1.125)
Termelétrica Termopower III S.A.	-	(28)	-	(28)	-	(51)	-	(79)
Termelétrica Termopower IV S.A.	-	(78)	-	(78)	78	-	-	-
Termelétrica Termopower V S.A.	-	(28)	-	(28)	-	(53)	-	(81)
Termelétrica Termopower VI S.A.	-	(5)	-	(5)	-	(8)	-	(13)
Termelétrica Santa Rita S.A.	-	(29)	-	(29)	-	(46)	-	(75)
Termelétrica Trapiche I S.A.	-	-	-	-	-	(22)	-	(22)
Termelétrica Trapiche II S.A.	-	-	-	-	-	(22)	-	(22)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>(5.597)</b>	<b>3.097</b>	<b>(2.500)</b>	<b>1.750</b>	<b>(667)</b>	<b>(3.710)</b>	<b>(5.127)</b>

**d. Movimentação do saldo do ágio**

Investidas	Saldo em 01/01/2009	Transferência de intangível p/ investimentos	Saldo 31/12/2009
New Energy Options S.A. (NEO)	-	15.503	15.503
Termelétrica Itapebi S.A.	-	5.881	5.881
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	5.882	5.882
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>27.266</b>	<b>27.266</b>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

<b>Investidas</b>	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>Ágio na aquisição de participação (Nota 13)</b>	<b>Saldo 31/12/2010</b>
2007 Participações S.A.(nota 13.1)	-	76.212	76.212
New Energy Options S.A. (NEO)	15.503		15.503
Termelétrica Itapebi S.A.	5.881		5.881
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	5.882		5.882
	<u>27.266</u>	<u>76.212</u>	<u>103.478</u>
<b>Total</b>	<u>27.266</u>	<u>76.212</u>	<u>103.478</u>

***e. Informações das Investidas***

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e controladas em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia em suas Investidas.

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Participação	Quantidade de ações	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Prejuízo líquido do exercício
<b>1º de janeiro de 2009</b>												
New Energy Options S.A. - NEO	80%	600	108.558	144.132	252.690	1.606	251.083	252.689	1	-	-	-
<b>2009</b>												
New Energy Options S.A. - NEO	80%	360.000	143.147	244.219	387.366	8.802	340.519	349.321	38.045	-	(6.955)	(6.955)
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	9.702	62.061	71.763	1.487	71.465	72.952	(1.189)	-	(2.559)	(2.559)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	5.019	71.973	76.992	1.003	76.472	77.475	(483)	-	(2.212)	(2.212)
Cia. Energética Uruguai - CEU	71%	710	141	9.374	9.515	4	10.440	10.444	(929)	-	(930)	(930)
Termelétrica Pernambuco III S.A.	99%	990	-	-	-	-	28	28	(28)	-	(28)	(28)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	990	5	-	5	6	77	83	(78)	-	(79)	(79)
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	990	-	-	-	-	28	28	(28)	-	(28)	(28)
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	990	-	-	-	-	5	5	(5)	-	(5)	(5)
Termelétrica Santa Rita S.A.	90%	900	-	-	-	-	29	29	(29)	-	(30)	(30)
<b>2010</b>												
2007 Participações S.A. - NEO	97%	9.700	199.141	429.642	628.783	450.096	182.553	632.649	(3.866)	-	(25.275)	(25.275)
New Energy Options S.A. - NEO	80%	360.000	154.132	609.690	763.822	136.083	616.220	752.303	11.519	215	(26.741)	(26.526)

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	Participação	Quantidade de ações	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Prejuízo líquido do exercício
Termelétrica Itapobi S.A.	100%	1.368.999	2.819	81.817	84.636	9.267	73.281	82.548	2.088	14.033	(32.455)	(18.422)
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	4.024	83.474	87.498	3.388	77.270	80.658	6.840	14.169	(28.145)	(13.976)
Cia. Energética Uruguaí - CEU Termelétrica Pernambuco III S.A.	71%	710	1	10.723	10.724	470	11.840	12.310	(1.586)	-	(656)	(656)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	990	-	-	-	-	79	79	(79)	-	(52)	(52)
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	990	205	214	419	214	64	278	1.41	-	(192)	(192)
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	990	-	-	-	-	81	81	(81)	-	(54)	(54)
Termelétrica Santa Rita S.A.	99%	990	-	-	-	-	12	12	(12)	-	(8)	(8)
Termelétrica Trapiche I S/A	91,5%	915	-	-	-	-	83	83	(83)	-	(54)	(54)
Termelétrica Trapiche II S/A	99,99%	9999	-	-	-	-	22	22	(22)	-	(23)	(23)
Termelétrica Trapiche III S/A	99,99%	9999	-	-	-	-	22	22	(22)	-	(23)	(23)

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

A Companhia reconheceu uma perda de R\$ 61.730 em 2010 (R\$ 11.163 em 2009) de equivalências patrimoniais em controladas e controladas em conjunto.

As controladas da Companhia não têm suas ações negociadas em bolsa de valores.

Apesar de a Companhia possuir mais de 50% do capital votante das investidas New Energy Options (NEO) e CEU, a Companhia entende que possui relacionamento de controle compartilhado dado que as decisões estratégicas, operacionais e financeiras são tomadas em conjunto.

- a. Refere-se à equivalência patrimonial calculada de acordo com o percentual de participação durante o exercício, conforme abaixo:

	R\$	Participação	Resultado de equivalência
Resultado de janeiro a novembro de 2010	(29.181)	29,70%	(8.667)
Ajuste ao limite do adiantamento de R\$ 7.250 (Vide nota 13.1 abaixo)	-	-	1.417
<b>Valor total</b>			<b>(7.250)</b>

**13.1 Combinação de negócios realizada em estágios**

Em 28 de fevereiro de 2008 a Multiner S.A. assinou contrato de opção de compra com a Crisga Consultoria em Engenharia Elétrica e Participações S.A. para a aquisição de 66,34% do capital social da 2007 Participações S.A. O adiantamento, registrado inicialmente pelo custo de R\$ 5, foi mensurado pelo valor justo correspondente aos 66,34 % de participação na 2007 Participações S.A. na data de transição para as IFRS em 1º de janeiro de 2009 e reclassificado para a conta de investimentos, em contrapartida a conta reserva de capital, no montante de R\$ 76.207, líquido de efeitos tributários.

A 2007 Participações S.A. é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia elétrica para o sistema isolado da cidade de Manaus e para a região norte do País.

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

Em 8 de março de 2010 a Companhia exerceu a opção de compra dos 66,34% das ações da empresa 2007 Participações S.A., ficando a transferência das ações e consequentemente do controle da 2007 Participações S.A. condicionada apenas a aprovação da ANEEL.

Ainda em 8 de março de 2010, a Multiner S.A. adquiriu 29,70% do capital social da 2007 Participações S.A. por R\$ 7.250.

No exercício de 2010, a 2007 Participações e sua controlada tiveram receita operacional líquida de R\$ 97.960 e o resultado negativo de R\$ 25.275 e R\$ 22.950, respectivamente. O investimento realizado em março de 2010 recebeu os valores equivalentes ao seu percentual de participação do resultado negativo da 2007 participações até atingir o valor do total investido, que está sendo apresentado como despesas financeiras.

Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2010, o resultado consolidado seria um prejuízo de R\$ 144.236 e a receita líquida de venda seria de R\$ 126.315.

Em 10 de dezembro de 2010, foi publicado em Diário Oficial da União aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para a transferência do controle acionário da 2007 Participações S.A. para a Multiner.

Como resultado da aprovação da ANEEL, a Multiner obteve o controle de uma investida na qual ela mantinha uma participação de capital imediatamente antes da data da aquisição, caracterizando uma aquisição em etapas. Como consequência, a participação da Multiner na 2007 Participações passou de 29,70% para 96,04%.

Os ajustes de valor justo foram determinados provisoriamente pela Administração para 31 de dezembro de 2010.

A seguir são resumidos os valores reconhecidos de ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)**Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos*

	<b>R\$</b>
Caixa e equivalentes de caixa	19.807
Contas a receber de clientes e outros créditos	159.980
Contas a receber - arrendamento financeiro	158.217
Estoque	4.042
Tributos e contribuições a recuperar	32.896
Intangível	160.959
Ativo fiscal diferido	46.420
Fornecedores e outras contas a pagar	(125.946)
Tributos e contribuições a recolher	(15.475)
Empréstimos e financiamentos	(376.871)
Partes relacionadas	(2.571)
Passivo fiscal diferido	<u>(65.167)</u>
Total líquido de ativos/passivos identificáveis	<u><u>(3.709)</u></u>

*Ágio*

Considerando que, de acordo com o IFRS 3, o valor do ágio está limitado ao valor total da contraprestação transferida, o ágio reconhecido como resultado da aquisição foi identificado conforme abaixo:

	<b>R\$</b>
Caixa	5
Adiantamento ( Nota Explicativa 4.2)	<u>76.207</u>
Valor total da contraprestação transferida	<u><u>76.212</u></u>

A Companhia não incorreu em custos de transação nesta operação.

A reavaliação pelo valor justo da participação existente na companhia adquirida resultou em uma perda de R\$ 3.709, reconhecido em outras despesas operacionais.

O ágio é atribuído principalmente à expectativa de rentabilidade futura da 2007 Participações e da RAESA.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

No balanço patrimonial da Companhia consolidado, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do intangível.

**13.2 Comprometimentos de capital**

As eventuais garantias necessárias para que a investida New Energy Options Geração de Energia S.A execute seu objeto social serão obtidas unicamente pela Multiner mediante contra garantia da outra acionista, Eólica Administração e Participações Ltda (“Eólica”), proporcionalmente a sua participação no capital social. A Multiner também tem o compromisso de garantir empréstimos à Eólica quando for necessário realizar aumento de capital para fins de cumprimento do objeto social da investida, aportando em nome desta os recursos necessários.

A Multiner tem compromisso, firmado através de acordo de acionistas, de aportar o total de R\$ 8.094 na Companhia Energética Uruguai S.A. - (“CEU”), dos quais R\$ 6.892 já foram aportados.

**14 Propriedades para investimento**

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, e outro terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho, que a Administração ainda esta avaliando a sua melhor utilização.

	<b>Controladora e consolidado</b>
	<b>31/12/2010</b>
Propriedades para Investimento	
Sapeaçu/BA	667
Cabo de Santo Agostinho/PE	1.980
	<hr/>
	2.647
	<hr/> <hr/>

A Administração decidiu por manter estas propriedades avaliadas pelo custo, que se aproxima do valor justo.

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

## 15 Imobilizado

	Controladora							Total	
	Terrenos	Benfeitorias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento		
<b>Custo</b>									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	667	132	7	95	28	75	20.994	21.998	
Adições	-	146	9	21	-	77	66.853	67.106	
Baixas (a)	-	-	-	-	-	-	(87.847)	(87.847)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>667</b>	<b>278</b>	<b>16</b>	<b>116</b>	<b>28</b>	<b>152</b>	<b>-</b>	<b>1.257</b>	
Adições	1.980	5	-	15	-	46	-	2.046	
Baixas	(2.647)	-	-	-	-	-	-	(2.647)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>283</b>	<b>16</b>	<b>131</b>	<b>28</b>	<b>198</b>	<b>-</b>	<b>656</b>	
<b>Depreciação</b>									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	(83)	(1)	(5)	(1)	(11)	-	(101)	
Adições	-	(100)	-	(10)	(3)	(22)	-	(135)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>(183)</b>	<b>(1)</b>	<b>(15)</b>	<b>(4)</b>	<b>(33)</b>	<b>-</b>	<b>(236)</b>	
Adições	-	(92)	(2)	(13)	(3)	(35)	-	(145)	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(275)</b>	<b>(3)</b>	<b>(28)</b>	<b>(7)</b>	<b>(68)</b>	<b>-</b>	<b>(381)</b>	
<b>Valor contábil</b>									
Em 1º de janeiro de 2009	667	49	5	90	27	64	20.995	21.897	
Em 31 de dezembro de 2009	667	95	15	101	24	119	-	1.021	
Em 31 de dezembro de 2010	-	8	13	103	21	130	-	275	
	Consolidado							Total	
	Terrenos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação		Imobilizado em andamento
<b>Custo</b>									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	667	-	132	6	95	28	76	120.304	121.308
Adições	67	41	156	9	33	-	87	194.348 (a)	194.741
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>734</b>	<b>41</b>	<b>288</b>	<b>15</b>	<b>128</b>	<b>28</b>	<b>163</b>	<b>314.652</b>	<b>316.049</b>
Adições	1.980	-	5	14.009	16	-	46	303.161	319.217
Transferências	-	-	34.359	181.265	-	-	-	(215.624)	-
Baixas	(2.647)	-	(10)	-	-	-	-	(7.181)	(9.838)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>67</b>	<b>41</b>	<b>34.642</b>	<b>195.289</b>	<b>144</b>	<b>28</b>	<b>209</b>	<b>395.008</b>	<b>625.428</b>
<b>Depreciação</b>									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	-	(84)	(1)	(5)	(1)	(11)	-	(102)
Adições	-	(5)	(109)	-	(11)	(3)	(21)	-	(149)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>(5)</b>	<b>(193)</b>	<b>(1)</b>	<b>(16)</b>	<b>(4)</b>	<b>(32)</b>	<b>-</b>	<b>(251)</b>
Adições	-	(8)	(101)	(52)	(14)	(3)	(38)	-	(216)
Baixas	-	-	10	-	-	-	-	-	10
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(13)</b>	<b>(284)</b>	<b>(53)</b>	<b>(30)</b>	<b>(7)</b>	<b>(70)</b>	<b>-</b>	<b>(457)</b>
<b>Valor contábil</b>									
Em 1º de janeiro de 2009	667	-	48	5	90	27	65	120.304	121.206
Em 31 de dezembro de 2009	734	36	95	14	112	24	131	314.653	315.799
Em 31 de dezembro de 2010	67	28	34.358	195.236	114	21	139	395.008	624.971

a. Na controladora, a baixa registrada no item imobilizado em andamento decorre da transferência de valores para as controladas Itapebi e Monte Pascoal a título de Adiantamento para futuro aumento de capital.

(\*) As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas pelo prazo do contrato de aluguel ou pela vida útil do item.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de reais)*

***Garantia***

Em 31 de Dezembro de 2010, alguns equipamentos do empreendimento da investida New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) com valor contábil de R\$ 252.072 estavam alienados em função das suas operações de financiamentos. (ver Nota Explicativa nº 17).

***Subvenções***

A investida New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) obteve benefícios fiscais na aquisição de bens para construção dos parques eólicos de Alegria I e II que se enquadram como benefícios pecuniários (subvenções) de acordo com pronunciamento técnico CPC 07 e que portanto serão reconhecidas como receitas ao longo da vida útil do bem, na proporção de sua depreciação. Esses benefícios representam uma economia em torno de R\$ 79.873, sendo R\$ 35.795 relativos à Alegria I e R\$ 44.078 correspondentes a Alegria II.

***Imobilizado em andamento***

Em 31 de Dezembro de 2010, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à construção das Usinas de Energia Eólica Alegria I e Alegria II totalizavam R\$ 65.026, sendo R\$ 29.535 até 31 de dezembro de 2009 e R\$ 21.269 até 1º de janeiro de 2009, com taxa média de capitalização de 15,05 por cento.

A variação anual no consolidado é representada basicamente pelos investimentos relacionados ao projeto Alegria II.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***16 Intangível****a. Composição do saldo**

O intangível é composto pelo ágio na aquisição de investimentos permanentes e por gastos relativos à desenvolvimento de projetos que irão gerar valor econômico futuro para o Grupo, demonstrado a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ágio na aquisição de investimentos (a)	-	-	-	103.478	27.266	27.266
Contrato de compra de energia (b)	-	-	-	167.534	-	-
Projeto Minas Gerais (c)	924	924	712	924	924	712
Projeto Pernambuco (d)	11.019	11.662	3.921	11.019	11.662	3.921
Projeto Sapeaçu (e)	-	7.079	1.394	-	7.079	1.394
Projeto Alagoas (f)	188	165	163	188	165	163
Projeto Iraí (g)	254	218	2.888	254	218	2.888
Projeto Paraíba (h)	1.538	3.536	2.011	1.538	3.536	2.011
Projeto Guamaré (i)	445	300	-	445	300	-
Projeto Camamu (j)	-	35	-	-	35	-
Software	53	50	32	92	53	32
Obras de Arte	-	-	-	34	-	-
	<u>14.421</u>	<u>23.969</u>	<u>11.121</u>	<u>285.506</u>	<u>51.238</u>	<u>38.387</u>

(a) Ágio apurado na aquisição de Investimentos Permanentes:

*Ágio apurado na aquisição das empresas Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal*

A Multiner realizou projeções financeiras para as duas usinas das investidas, considerando o retorno estimado para hipóteses diferenciadas de períodos de despacho das usinas. O valor presente dos fluxos de caixa que são parte destas projeções foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 13% a.a. e prazos de projeção dos resultados de 15 anos. O ágio apurado de R\$ 5.881 foi o mesmo para cada uma das empresas, no total de R\$ 11.763.

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

#### *Ágio apurado na aquisição da New Energy Options*

A Multiner realizou projeções financeiras para as usinas Alegria I e II da investida, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e venda de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 13% a.a. e prazo de projeção dos resultados de 20 anos, de acordo com os contratos de venda de energia. O ágio apurado foi de R\$ 15.503.

O teste de realização do ativo é efetuado em função dos prazos das projeções de rentabilidade futura que serão revisadas anualmente pelo período dos contratos de venda de energia, contados da data da entrada em operação dos projetos.

#### *Ágio apurado na aquisição da 2007 Participações*

Em 10 de dezembro de 2010, a Multiner S.A. passou a deter 96,04% do capital social da 2007 Participações S.A. Foram efetuadas projeções financeiras para a usina UTE Cristiano Rocha, empreendimento da RAESA, considerando diversos cenários econômicos. Tais estimativas levaram em consideração a receita pela venda de energia, de acordo com os contratos de compra e venda de energia já celebrados, e os custos estimados para a construção e operação de tais usinas. O valor presente dos fluxos de caixa, que são parte dessas projeções, foi apurado considerando-se uma taxa de desconto de 11% a.a. e o prazo remanescente de 16 anos do contrato de venda de energia. O ágio apurado para os 96,04% das ações já efetivamente transferidas foi de R\$ 76.212.

- (b) Refere-se ao valor presente do contrato de compra de energia firmado entre a Rio Amazonas Energia S.A e Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrado nas demonstrações financeiras consolidadas em função da combinação de negócios mencionada na Nota Explicativa 13.1.
- (c) Projeto Minas Gerais: refere-se a gastos com o desenvolvimento de projetos para a construção de 8 usinas termelétricas movidas a gás natural, no estado de Minas Gerais, cadastradas na ANEEL em nome da Multiner.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (d) Projeto Pernambuco: compreendido por 9 projetos de usinas termelétricas movidas a óleo combustível (13 projetos em dezembro de 2009). A capacidade nominal somada chega a aproximadamente 1.686MW (2.480 MW em dezembro de 2009). Dos 9 projetos movidos a óleo combustível, 4 empreendimentos foram vencedores nos leilões A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, quando venderam disponibilidade de energia elétrica, nas quantidades e preços demonstrados na tabela abaixo:

Usinas	Capacidade		Entrada em operação	Lotes vendidos (MW médios)	ICB (R\$/MWh)	Receita fixa (R\$milhões/ ano)
	Nominal (MW)	Leilão				
UTE Pernambuco IV	200,8	A-3	01/03/2012	107	130,97	63,0
UTE Pernambuco III	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,70	74,6
UTE Termopower V	200,8	A-5	01/01/2013	104	145,90	75,7
UTE Termopower VI	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,80	74,7

Em 12 maio de 2009 foi assinado entre a Multiner e a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME, o Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças onde a participação da Multiner em 3 usinas do Projeto Pernambuco (com e sem PPAs) será aumentada dos originais 75% para 100%, em troca da renúncia à participação de 75% na UTE Pernambuco III, vencedora no Leilão A-5 de 2008.

Esta alteração não impactará na capacidade de geração total sob a gestão exclusivamente da Multiner e foi estruturada com o objetivo de redução do CAPEX relativo à UTE Pernambuco III.

A efetiva transferência de controle dos direitos sobre as UTEs Pernambuco III, Pernambuco IV, Termopower V e Termopower VI, contudo, depende de aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O valor do projeto é representado por desembolsos realizados pela Companhia que irão gerar valor econômico futuro.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de reais)*

- (e) Projeto Sapeaçu: Refere-se aos investimentos para transferência de localização das usinas termelétricas Itapebi e Monte Pascoal, do município de Itapebi e Eunápolis, respectivamente, para o município de Sapeaçu.

O projeto contemplava a viabilização da instalação, em um mesmo sítio, de duas termelétricas a óleo combustível com capacidade nominal aproximada de 145MW cada uma. A realocação pretendida traria vantagens à Companhia, advindas da maior proximidade da fonte de combustível primário e de logística portuária. Por conta dos problemas enfrentados no processo de licenciamento ambiental em Sapeaçu, os empreendimentos estão sendo transferidos para o Estado de Pernambuco, e os gastos incorridos com este projeto foram baixados, conforme descrito no item referente à recuperação de ativo intangível e perda por redução no valor recuperável.

- (f) Projeto Alagoas: compreendido por 3 projetos de usinas a óleo combustível, com capacidade nominal total de 592 MW, registradas na ANEEL em nome da Multiner.

- (g) Projeto Iraí: Refere-se a 71% dos investimentos realizados pela Companhia Energética do Uruguai S/A em estudos de revisão de inventário e de viabilidade técnico-econômica, para implantação de uma usina hidrelétrica a ser construída no rio Uruguai. Após a conclusão desses estudos, o mesmo será encaminhado à ANEEL para que seja realizado leilão para a concessão da construção e operação da usina. Caso a Multiner e suas associadas nesse empreendimento não sejam vencedoras nesse leilão, a Administração entende que os gastos na elaboração dos estudos de aproveitamento hídrico referentes à usina hidrelétrica de aproximadamente 330 MW serão ressarcidos.

- (h) Projeto Paraíba: Refere-se ao empreendimento da usina termelétrica Santa Rita de Cássia, movida a óleo combustível que, inicialmente, seria construída na cidade de Santa Rita, estado da Paraíba. A Companhia está aguardando autorização da ANEEL para transferir a instalação de suas operações do estado da Paraíba para o estado de Alagoas, considerando que em 22/09/10, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA) já concedeu a licença prévia para a UTE Santa Rita de Cássia, no município de Messias em Alagoas.

- (i) Projeto Guimarães: Refere-se basicamente a gastos com licenciamento ambiental e estudos topográficos para implantação de usina eólica.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (j) Projeto Camamu: Desenvolvimento de usina termelétrica com capacidade entre 150 MW e 200 MW, a partir do aproveitamento das reservas de gás presentes na bacia de Camamu, no estado da Bahia.

***Recuperação de ativo intangível e perda por redução no valor recuperável***

A Administração da Companhia realizou análise de recuperação dos custos de desenvolvimento para a data base de 31 de dezembro de 2010, avaliando a utilidade econômica dos bens com tal classificação. Esta avaliação gerou os seguintes resultados:

- O Projeto Pernambuco sofreu baixa para resultado no montante de R\$ 643. Os demais investimentos realizados nesse empreendimento, no montante de R\$ 11.019, não são passíveis de ajustes para valor recuperável, tendo em vista que já possuem contratos firmados de compra e venda de energia ou expectativa confiável de recuperação pela Administração. O montante reconhecido como perda ao valor recuperável foi subdividido entre as seguintes plantas:

UTE - Termopower IV	173
UTE - Termopower I	150
UTE - Termopower II	150
UTE - Termopower III	150

- Considerando a falta interesse por parte da Administração em dar continuidade ao Projeto Camamu, o mesmo foi totalmente baixado para o resultado do exercício.
- O Projeto Paraíba incorreu em registro de perda ao valor recuperável com contrapartida ao resultado do exercício no montante de R\$ 2.000, tendo em vista que a Administração avaliou tal montante como não recuperável no futuro desenvolvimento do respectivo projeto.
- Em 12 de junho de 2010, o Governo do Estado da Bahia, através do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEPRAM revogou, por conveniência e oportunidade administrativa, as licenças de localização e de instalação dos empreendimentos Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal no Município de Sapeaçu. Como consequência, a Administração reavaliou os itens reconhecidos no empreendimento que consistiu em listagem de todos os investimentos ocorridos até o momento com identificação dos fornecedores, reunião com a área técnica visando a classificação dos tipos de materiais e serviços e contratação de um perito em comercialização de imóveis visando a avaliação dos terrenos existentes em

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Sapeaçu. A Administração concluiu pela falta de recuperação dos ativos analisados e com base nisso foram registrados ajustes por redução ao valor recuperável de ativos com contrapartida do resultado do exercício, no montante total de R\$ 9.382, compreendendo gastos diretamente registrados na Companhia do intangível no valor de R\$ 7.088, e gastos com adiantamentos a fornecedores no valor de R\$ 2.294.

- Os demais investimentos realizados nos Projetos: Minas Gerais, Alagoas, Iraí e Guamaré, não são passíveis de ajustes para valor recuperável, tendo vista que já possuem contratos firmados de compra e venda de energia ou expectativa confiável de recuperação pela Administração.

**b. Movimentação do Intangível**

		<b>Custo Controladora</b>						
<b>Prazos de vida útil</b>		<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2010</b>
Software	5 anos	37	27	-	64	18	-	82
Obras de Arte	indefinida	-	-	-	-	-	-	-
Custos de desenvolvimento	indefinida	11.089	31.790	(18.960)	23.919	216	(9.767)	14.368
Ágio	indefinida	-	-	-	-	-	-	-
		<u>11.126</u>	<u>31.817</u>	<u>(18.960)</u>	<u>23.983</u>	<u>234</u>	<u>(9.767)</u>	<u>14.450</u>
		<b>Amortização controladora</b>						
		<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2010</b>
Software		(5)	(9)		(14)	(15)		(29)
		<u>11.121</u>	<u>31.808</u>	<u>(18.960)</u>	<u>23.969</u>	<u>219</u>	<u>(9.767)</u>	<u>14.421</u>
		<b>Custo consolidado</b>						
<b>Prazos de vida útil</b>		<b>Saldo em 01/01/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2009</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Saldo em 31/12/2010</b>
Software	5 anos	37	30	-	67	98	-	165
Obras de Arte	indefinida	-	-	-	-	34	-	34
Custos de desenvolvimento	indefinida	11.089	31.790	(18.960)	23.919	216	(9.767)	14.368
Ágio	indefinida	27.266	-	-	27.266	79.113	(2.901)	103.478
Contrato de compra de energia	indefinida	-	-	-	-	167.534	-	167.534
		<u>38.392</u>	<u>31.820</u>	<u>(18.960)</u>	<u>51.252</u>	<u>246.995</u>	<u>(12.668)</u>	<u>285.579</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	Amortização consolidado						
	Saldo em 01/01/2009	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/12/2009	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/12/2010
Software	(5)	(9)		(14)	(59)	-	(73)
	<u>38.387</u>	<u>31.811</u>	<u>(18.960)</u>	<u>51.238</u>	<u>246.937</u>	<u>(12.669)</u>	<u>285.506</u>

**17 Financiamentos**

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa n° 29.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Cédulas de crédito bancário (a)	103.077	89.773	-	665.562	237.378	201.331
Financiamento - BNB (b)	-	-	-	228.557	-	-
Banco da Indústria e Comércio(c)	-	-	-	7.038	-	-
	<u>103.077</u>	<u>89.773</u>	<u>-</u>	<u>901.157</u>	<u>237.378</u>	<u>201.331</u>
Circulante	3.239	4.852	-	112.884	11.373	825
Não circulante	99.838	84.921	-	788.273	226.005	200.506

**(a) Cédulas de Crédito Bancário**

	Vencimento	Encargos IGP-M + 9% a 10,6% a.a.	Controladora			Consolidado		
			31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CCBs(1)	Até 2028		121.205	109.117	-	709.316	284.057	245.917
(-) Custos a apropriar (2)			(18.128)	(19.344)	-	(43.754)	(46.679)	(44.586)
			<u>103.077</u>	<u>89.773</u>	<u>-</u>	<u>665.562</u>	<u>237.378</u>	<u>201.331</u>
Circulante			3.239	4.852	-	43.474	11.373	825
Não circulante			99.838	84.921	-	622.088	226.005	200.506

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (1) Refere-se a Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) emitidas pela New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO e pela Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, para financiamento das operações. Estas operações têm custo de captação de IGP-M + 9% a 10,6% a.a.

As cédulas de créditos bancários apresentadas na controladora foram inicialmente emitidas pela New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO e transferidas subsequentemente para a Multiner S.A, nas mesmas condições informadas acima.

- (2) Refere-se aos gastos com assessoria financeira na captação das Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) que são amortizados considerando o prazo de vencimento dos contratos conforme pronunciamento contábil CPC 08 - Custos de Transação.

O cronograma de amortização do saldo é o seguinte:

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
2009	-	-	-	-	-	825
2010	-	4.852	-	-	11.373	9.735
2011	3.239	6.090	-	43.474	15.832	13.662
2012	3.530	6.090	-	47.457	15.832	13.662
2013	3.848	6.090	-	51.833	15.832	13.662
2014	4.195	6.090	-	56.641	15.832	13.662
2015	4.572	6.090	-	61.924	15.832	13.662
2016	4.984	6.090	-	38.715	15.832	13.662
De 2017 a 2028	96.837	67.725	-	409.272	177.692	153.385
	<u>121.205</u>	<u>109.117</u>	<u>-</u>	<u>709.316</u>	<u>284.057</u>	<u>245.917</u>

Vide quadro de maturidade dos financiamentos, considerando valor nominal, incluindo juros a vencer, na Nota Explicativa 28.

**(b) Financiamentos do Banco do Nordeste do Brasil**

	<b>Consolidado</b>
	<b>31/12/2010</b>
Alegria I	170.956
Alegria II	60.335
(-) Custos a apropriar	<u>(2.734)</u>
	<u>228.557</u>
Circulante	62.371
Não circulante	166.186

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Em 20 de maio de 2009 o Banco do Nordeste aprovou a operação de financiamento para a NEO para o projeto Alegria I no valor de R\$ 250.000. O contrato foi assinado em 22 de setembro de 2009 e em 31 de dezembro de 2010 o saldo devedor era de R\$ 170.956.

O valor liberado para o Projeto Alegria I será pago em 20 anos, com carência de um ano (com a primeira parcela do principal vencendo em 22 de outubro de 2011) e tem juros de 10% a.a., com desconto de 2,5% como bônus por adimplência quando do pagamento na data devida.

Para o Projeto Alegria II o Banco do Nordeste aprovou o empréstimo ponte de R\$ 140.000, com vencimento em 17 de maio de 2011. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo dos desembolsos efetuados era de R\$ 60.334. Os juros deste empréstimo são calculados à taxa de 1,31% a.m.

A New Energy Options (NEO) contratou em 25 de dezembro de 2010 com o Banco do Nordeste operação de financiamento para o projeto Alegria II no valor R\$ 398.749. Este financiamento tem prazo de 20 anos (com a primeira parcela de principal vencendo em 23 de janeiro de 2013) e juros de 10% a.a., com desconto de 2,5% como bônus por adimplência quando do pagamento das parcelas na data devida. Até 31 de dezembro de 2010 não havia sido efetuado qualquer desembolso nesta operação.

O cronograma de amortização do saldo é o seguinte:

	<b>Consolidado - 31/12/2010</b>	
	<b>Alegria I</b>	<b>Alegria II</b>
2011	2.298	60.335
2012	7.657	-
2013	8.000	-
2014	8.277	-
2015	8.571	-
2016	8.887	-
De 2017 a 2028	127.266	-
	<u>170.956</u>	<u>60.335</u>

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

#### **(c) Banco da Indústria e do Comercio - BIC**

O valor liberado foi de R\$ 8.000, a ser pago em uma única parcela com vencimento em 11 de novembro de 2011, com encargos de CDI+0,60% ao mês.

O saldo apresentado em 31 de dezembro de 2010 possui R\$ 638 de encargos financeiros decorridos durante o exercício.

As seguintes garantias foram fornecidas aos credores em função das operações de financiamento do Grupo:

- Cessão dos direitos creditórios dos empreendimentos;
- Alienação fiduciária dos equipamentos;
- Fianças bancárias;
- Seguro de conclusão da obra;
- Aplicações financeiras;
- Penhor dos direitos emergentes da resolução autorizativa e dos contratos de compra e venda de energias dos seus empreendimentos;
- Penhor das ações da Sociedade; e
- Fiança dos acionistas.
- Hipoteca do Terreno da RAESA no valor de R\$ 630

As operações de financiamento do Grupo possuem determinadas cláusulas restritivas. Em 31 de dezembro de 2010 essas cláusulas estavam sendo atendidas pelo Grupo.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***18 Fornecedores**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Arteche EDC Equipamentos e Sistemas S.A	-	-	-	12.045	-	-
Ativa Engenharia e Participações Ltda.	113	142	-	113	142	-
Atlântico Terminais S/A	-	-	-	1.359	-	-
Barbosa, Mussnich e Aragão Advogados	277	35	58	394	51	217
Caterpillar Motoren GMBH &Co.	-	-	-	5.479	-	-
Chibatão Navegação e Comércio Ltda.	-	-	-	811	-	-
Comercial Mercotubos Atibaia	-	-	-	1.750	-	-
Dipawa - Nordeste Ind. Com. e Construções	-	-	-	-	365	-
EMPA S.A. Serviços de Engenharia	-	-	-	3.423	1.963	-
Engevix Engenharia S.A	-	-	-	1.314	-	-
Machado Meyer Sendacz e Poice Adv.	448	171	-	448	171	-
Medabil Sistemas Construtivos S.A	-	-	-	1.162	-	-
Petrobrás Distribuidora S.A.(a)	-	-	-	118.447	-	-
Phelps Dodge International Brasil Ltda.	-	-	-	1.851	-	-

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
STK Sistemas do Brasil Ltda.	-	-	-	2.012	-	-
Suata Serv. Unificado de Arm. e Term. Alf	-	-	-	1.200	-	-
Transdata Transportes S.A	-	-	-	4.225	-	-
VestasEolica	-	-	-	6.348	311	-
Wartsila Brasil Ltda.	-	-	-	8.902	-	-
Weg Equipamentos Elétricos S.A.	-	-	-	985	-	-
Windpower Construções Ltda	-	-	-	3.615	-	-
Outros	1.240	161	330	3.866	361	517
	<u>2.078</u>	<u>509</u>	<u>388</u>	<u>179.749</u>	<u>3.364</u>	<u>734</u>
Circulante	2.078	509	388	176.326	3.364	734
Não circulante	-	-	-	3.423	-	-

- (a) Destaca-se o valor a pagar a Petrobrás Distribuidora, referente ao consumo de combustível da investida RAESA, a ser reembolsado pela Eletrobrás (via a conta de CCC) e pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A conforme destacado na Nota Explicativa nº9.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

**19 Contas a pagar**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Contas a pagar por aquisição de investimento (1)	3.021	-	2.906	3.021	-	2.906
Contas a pagar por aquisição de terreno (2)	792	-	-	792	-	-
Dívida com antigos acionistas	-	-	-	436	436	1.672
Outros	3	25	-	77	25	-
	<u>3.816</u>	<u>25</u>	<u>2.906</u>	<u>4.323</u>	<u>461</u>	<u>4.578</u>
Circulante	3.816	25	2.906	3.880	25	2.906
Não circulante	-	-	-	446	436	1.672

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (1) Em 31 de dezembro de 2010 o saldo refere-se ao valor a pagar para a empresa Quattropar, referente à compra de 29,70% da participação acionária na empresa 2007 Participações S.A, conforme descrito na Nota Explicativa nº 13.1.
- (2) Valor devido referente a quatro parcelas remanescentes do total de dez parcelas de R\$ 198, totalizando R\$ 1.980, pela compra de terreno Engenho Brillante, situado na zona rural do município do Cabo de Santo Agostinho, com 662,76 hectares, conforme promessa de compra e venda assinada em 25 de julho de 2010. Este terreno foi adquirido com o objetivo de instalar futuras usinas termelétricas.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

**20 Debêntures**

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
1º Emissão (1)	10.074	10.104
2º Emissão (2)	104.173	-
Custo de Captação (3)	<u>(1.373)</u>	<u>-</u>
Não circulante	<u>112.874</u>	<u>10.104</u>

- (1) Em 17 de novembro de 2009 a Companhia emitiu 12.000 debêntures nominativas escriturais, privadas, com garantias flutuantes e não conversíveis em ações, em uma série única, com valor nominal total de emissão de R\$ 12.000, das quais 10.000 foram subscritas e integralizadas em 18 de novembro de 2009, no valor total de R\$ 10.000.

O valor nominal das debêntures é atualizado pela aplicação da variação acumulada de 105% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros.

O prazo de vencimento é de 6 (seis) anos contados a partir da data de emissão, podendo ser resgatadas antecipadamente a qualquer tempo pelos debenturistas.

A variação negativa no exercício de R\$ 30 é explicada pelo registro da remuneração do período referente a resgate de 947 debêntures ao preço total de R\$ 1.024 e de R\$ 994 referentes à capitalização dos encargos da dívida do período.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- (2) Em 31 de maio de 2010 a Companhia emitiu 500 debêntures nominativas escriturais, privadas, com garantias flutuantes e não conversíveis em ações, em uma série única, com valor nominal total de emissão de R\$ 250.000, das quais 186 foram subscritas e integralizadas, como segue:

<b>Data</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Preço subscrição</b>	<b>Valor captado</b>	<b>Atualização</b>	<b>Juros</b>	<b>Valor atualizado</b>
25/06/2010	4	508	2.033	105	104	2.242
30/06/2010	79	508	40.108	2.129	2.008	44.245
15/07/2010	10	512	5.119	248	234	5.601
06/08/2010	30	514	15.414	775	613	16.802
09/08/2010	12	514	6.168	310	243	6.721
13/10/2010	19	534	10.155	268	218	10.641
21/10/2010	6	537	3.225	74	61	3.360
29/10/2010	10	540	5.397	113	90	5.600
09/11/2010	16	543	8.681	155	125	8.961
<b>Total</b>	<b>186</b>		<b>96.300</b>	<b>4.177</b>	<b>3.696</b>	<b>104.173</b>

O prazo de vencimento das debêntures é de 4 anos, vencendo-se as mesmas em 01 de junho de 2014.

- (3) Valor referente a pagamento ao Banco do Nordeste do Brasil referente a comissão de estruturação, que será amortizado pelo prazo das debêntures.

**21 Transações com partes relacionadas*****Controladora e parte controladora final***

A Companhia é controlada pelos acionistas Jorge Amilcar Boueri da Rocha e José Augusto Ferreira dos Santos através das empresas JABR Participações S/A e Cia 44 de Negócios, respectivamente.

Adicionalmente, a Companhia é parte relacionada com a Companhia BVA Empreendimentos e sua composição acionária está apresentada na Nota Explicativa nº22.

**Notas Explicativas**

Multiner S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

***Remuneração de pessoal-chave da administração***

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria foi de R\$ 2.058 (R\$ 6.067 em 2009). Os encargos sociais e outros benefícios de curto prazo (plano de saúde, seguro de vida em grupo, vale refeição e vale alimentação) pagos totalizaram R\$ 412 em 2010 (R\$ 1.209 em 2009).

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Segue resumo das operações e saldos com empresas relacionadas:

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora			
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
<b>Ativo circulante:</b>												
Disponibilidades	Conta corrente	Diária	Espontânea	Pessoa chave	Banco BVA	34	195	63	-	154	20	
Aplicações Financeiras	Aplicações em CDB's	Diária	Espontânea	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	7.822	9.097	15.058	-	-	-	
Aplicações Financeiras	Aplicações em Debêntures	Diária	Espontânea	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	93.497	126.005	98.980	30.502	67.929	6.045	
					<b>Caixa e equivalentes:</b>	101.353	135.297	114.101	30.502	68.083	6.065	
Créditos Diversos	Pagamento despesas			Acionista	Cia 44 de Negócios	-	-	1	-	-	1	
Créditos Diversos	Adiantamento			Pessoa chave	Administradores	-	4	14	-	3	14	
Créditos Diversos	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	4	7	7	4	-	-	

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado		Controladora	
						31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Ativo circulante:</b>									
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Estelar Engenheiros Associados	-	81	-	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	-	-	-	43
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	2007 Participações	-	-	-	71
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	RAESA Carlos Henrique Figueiredo	-	-	-	24
Créditos Diversos	Contrato de mútuo			Acionista		-	900	-	900
					<b>Circulante:</b>	<u>4</u>	<u>992</u>	<u>4</u>	<u>903</u>
							<u>160</u>		<u>153</u>

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora		
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Ativo não circulante:</b>											
Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Carlos Henrique Figueiredo	900	-	-	900	-	-
Créditos Diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amílcar Bouteri da Rocha	2.310	134	-	134	134	-
Créditos Diversos		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	1	-	-	-	-	-
Contas a Receber		Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	25.560	25.560	-	25.560	25.560	-
Contas a Receber		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	SOG - Serviços em Óleo e Gás	302	-	-	-	-	-
Contas a Receber		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	A&G	1	-	-	1	-	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	-	1.017	-	-	1.017	-
Contas a Receber	Pagamento despesas					-	376	-	562	376	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	2007 Participações	-	-	-	-	-	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	RAESA	-	1.976	-	228	1.976	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Pessoa chave	Crisga Consultoria	-	-	1.700	-	-	1.700
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	UTE Itapebi	-	-	-	21.492	23.387	759
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	UTE Monte Pascoal	-	-	-	10.377	13.466	764
Contas a Receber	Pagamento despesas			Pessoa chave	Mylossoma Participações	33	13	-	33	13	-
Contas a Receber	Pagamento despesas			Controlada	Cia Energerica do	-	395	-	2.009	1.361	-

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora		
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Ativo não circulante:</b>											
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Uruguai Termeletrica Santa Rita	-	-	-	83	29	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Option Estelar Engenheiros Associados	-	427	-	152	2.137	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Termeletrica	298	62	-	-	-	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termopower V	-	-	-	81	28	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termopower VI	-	-	-	12	5	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco III	-	-	-	79	28	-
Contas a Receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica Pernambuco IV	-	-	-	64	28	-
Contas a Receber		Indeterminado	Inexistente	Controlada	Trapiche I	-	-	-	22	-	-
Contas a Receber		Indeterminado	Inexistente	Controlada	Trapiche II	-	-	-	22	-	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Itapebi	-	-	-	49.641	47.642	13.68
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	UTE Monte Pascoal	-	-	-	65.182	63.007	17.28
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Cia Energetica do Uruguai	-	-	-	6.891	6.466	-

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora		
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Ativo não circulante:</b>											
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termeletrica	-	-	-	-	-	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Pernambuco IV	-	-	-	-	50	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	-	-	-	6441	-	-
	Aporte de capital	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	New Energy	-	-	-	102.239	102.239	-
	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	10.433	9.473	-	10.398	9.473	-
Contas a Receber	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Genesis 2000	151	149	-	151	149	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	14.793	-	-	-	-	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	16.574	12.526	502	16.573	12.526	501
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy	-	6.729	-	73.968	33.646	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	-	2.304	-	-	2.304	-
Contratos de Mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	-	6	-	6	6	-
<b>Não Circulante:</b>						71.356	61.147	2.202	393.301	347.053	6.820

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora			
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
<b>Passivo circulante:</b>												
Contas a pagar	Pagamento despesas Reembolso de despesas de viagem			Pessoa chave	Banco BVA	-	-	93	-	-	-	93
Contas a pagar				Controlada	New Energy Option Estelar Engenheiros Associados	-	1	1	-	6	-	6
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	A&G	328	4	-	4	4	-	-
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Crisga Consultoria	-	-	877	-	-	-	877
Contas a pagar (**)	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	3.057	3.653	3721	3.057	3.647	3721	3721
					<b>Circulante:</b>	<u>3.389</u>	<u>3.658</u>	<u>4.692</u>	<u>3.065</u>	<u>3.657</u>	<u>4.697</u>	<u>4.697</u>

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora			
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
<b>Passivo não circulante:</b>												
Dívidas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos			Controlada	New Energy Option	-	-	61	-	-	-	303
Dívidas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	-	88	14.727	-	-	-	14.727
Contas a pagar	Despesas a ser reembolsadas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BYA Empreendimentos	47	55	55	-	-	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	Despesas a ser reembolsadas			Controlada	RAESA	-	17	-	11	-	-	-
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Outros	47	160	14.843	2.362	-	-	15.030
					Sub-total: (***)	395	286	306	-	-	-	-
					Sub-total: (***)	395	286	306	-	-	-	-
					Não Circulante:	442	446	15.149	2.362	-	-	-

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Classificação	Descrição	Data de Vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Consolidado			Controladora			
						31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	
<b>Resultado do Período</b>												
Despesas de aluguel	Despesas de aluguel			Pessoa chave	Banco BVA	-	-	214	-	-	214	-
Receitas financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Oleo e Gás BVA	1.445	640	-	1.445	640	-	-
Receitas financeiras	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Empreendimentos	6.303	4.209	-	4.578	4.209	-	-
Despesas financeiras	Contratos de mútuos já liquidados			Controlada	New Energy Option	-	-	-	-	23	-	-
Despesas financeiras	Contratos de mútuos já liquidados			Controlada	RAESA	-	378	-	-	370	-	-
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	955	1.287	2.903	-	-	-	-
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Receitas financeiras sem impacto em resultado	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA	6.074	6.879	6.775	-	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Empreendimentos Eólica Tecnologia	1.360	-	-	1.360	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Option	-	-	-	6.792	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amilcar Boueri	202	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	da Rocha	925	-	-	925	-	-	-
Despesas Financeiras	Debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Eólica Tecnologia BVA	1.056	-	-	1.056	-	-	-
Despesas Financeiras	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Empreendimentos Eólica Tecnologia	409	-	-	409	-	-	-
					<b>Resultado:</b>	<b>18.729</b>	<b>13.393</b>	<b>9.892</b>	<b>16.565</b>	<b>5.242</b>	<b>214</b>	<b>214</b>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

As transações com partes relacionadas foram realizadas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes.

(\*) **Valores a receber da Eólica** - Conforme Acordo de Acionistas, de 23 de março de 2008, a Multiner efetuou em nome da Eólica Administração e Participações Ltda., aporte de capital na NEO no valor principal de R\$ 9.000, gerando o valor a receber da Eólica, remunerado à taxa SELIC. A administração está em processo de negociação e formalização do prazo e forma de recebimento dos recursos.

(\*\*) **Valores a pagar à Eólica**- Valor devido à Eólica Administração e Participações Ltda, referente à aquisição de 20% da NEO.

**22 Contingências**

O Grupo é parte em ações judiciais cíveis, no montante de R\$ 332 e ações trabalhistas no montante de R\$ 30, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais não foi registrada provisão em função de não ser requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

**23 Patrimônio líquido****a. Capital subscrito e integralizado**

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 150.253 (R\$ 150.253 em 31 de dezembro de 2009) e está composto por 1.727.000 ações ordinárias (1.727.000 em 31 de dezembro de 2009) e 497.768 ações preferenciais resgatáveis (497.768 em 31 de dezembro de 2009), sem valor nominal. Todas as ações emitidas foram integralizadas.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009, a composição acionária era a seguinte:

Acionistas	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Qtde Ações	Participação %	Qtde ações	Participação %	Qtde ações	Participação %
Cia 44 de Negócios	779.671	35,0450%	774.650	34,819%	774.650	43,170%
JABR Participações S.A.	728.560	32,7477%	774.650	34,819%	774.650	43,170%
Multiner FIP	445.620	20,0300%	445.620	20,030%	171.700	9,560%
Cia de Investimentos Resultado	218.764	9,8331%	171.700	7,718%	52.148	2,910%
BVA Empreendimentos	52.148	2,3440%	52.146	2,344%	14.951	0,830%
Carlos Alberto Pires de Albuquerque	-	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%
Carlos Henrique Figueiredo	1	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%
Jorge Amílcar Boueri da Rocha	1	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Acionistas	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Qtde Ações	Participação %	Qtde ações	Participação %	Qtde ações	Participação %
Jose Augusto Ferreira dos Santos	1	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%
Luis Octavio da Motta Veiga	-	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%
Mauro Molchansky	-	0,0000%	1.000	0,045%	1.000	0,060%
Alexej Predtechensky	1	0,0000%	1	0,000%	-	0,000%
Fernando Pinto de Matos	1	0,0000%	1	0,000%	-	0,000%
	<u>2.224.768</u>	<u>100,00%</u>	<u>2.224.768</u>	<u>100,00%</u>	<u>1.794.099</u>	<u>100,00%</u>

*Ações preferenciais*

A Companhia aumentou seu capital em R\$ 149.526, com emissão de 497.768 ações preferenciais resgatáveis. Este aumento de capital gerou reserva de ágio na emissão de ações no montante de R\$ 316.259.

As ações Preferenciais Nominativas Resgatáveis - PNR são conversíveis em ações ON da Companhia, no quarto ano contado da data de aprovação da sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008, na proporção de 1/1, isto é, cada ação preferencial poderá ser convertida em uma ação ordinária de emissão da Companhia.

Além do direito de conversão em ações ordinárias descrito acima, essas ações, possuem direito a dividendos no mínimo 10% maiores que os atribuídos às ações ordinárias, participação integral nos resultados da Companhia em igualdade com as ações ordinárias e preferência em deliberar sobre a conversão das ações preferenciais resgatáveis em ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 1/1, caso a Companhia decida realizar emissão pública de ações antes do prazo previsto para conversão dessas ações em ações ordinárias.

Decorrido o prazo mencionado acima, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, obedecendo a um cronograma de pagamento, que equivale ao resgate de 1/6 das ações preferenciais resgatáveis, em seis semestres consecutivos contados a partir de 24 de maio de 2013, ao preço que corresponderá ao preço de emissão atualizado pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) acrescido de 9,5% ao ano, desde a data de sua emissão, descontados os valores recebidos a título de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outro rendimento auferido pelas ações preferenciais resgatáveis, também atualizados pelo IGP-M, acrescido de 9,5% ao ano, desde a data do recebimento dessas quantias.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de reais)*

***b. Reserva de capital para investimentos***

Essa reserva foi constituída em 31 de dezembro de 2007 e aprovada pelos acionistas da Multiner, conforme AGE da mesma data, com o intuito de promover o aporte de recursos para investimentos.

***c. Reserva de ágio na emissão de ações***

O montante de R\$ 316.259 é decorrente de ágio apurado através de análise a valor de mercado quando da emissão, em 2009, de ações preferenciais resgatáveis.

***d. Ágio em transações de capital***

Representados pelo ágio apurado no aumento de participação na controlada Termelétrica Santa Rita S.A. no valor de R\$ 2.901.

***e. Dividendos***

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001). A Companhia poderá, a critério da Administração, pagar juros sobre o capital próprio, cujo valor líquido será imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não apresentou resultado positivo para base de pagamento de dividendos nos exercícios apresentados.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)***24 Receita operacional**

	<b>31/12/2010 consolidado</b>
Fornecimento de energia:	
Energia elétrica	<u>31.311</u>
Deduções:	
PIS	(517)
COFINS	(2.380)
ICMS	(60)
	<u>(2.957)</u>
Receita líquida de vendas	<u><u>28.354</u></u>

Em 30 de dezembro de 2010 iniciou-se a operação do parque eólico Alegria I, tendo assim iniciado o processo de faturamento da energia fornecida nesses dois dias de operação.

A receita da companhia é substancialmente representada pelo valor de venda de energia no período de janeiro a junho de 2010 pelas usinas termelétricas Monte Pascoal e Itapebi.

**25 Despesas gerais e administrativas**

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Pessoal	(7.106)	(5.282)	(3.484)	(2.555)
Honorários administradores	(2.153)	(7.276)	(1.113)	(3.607)
Tributárias	(1.204)	(255)	(40)	(173)
Depreciação/Amortização	(228)	(160)	(160)	(144)
Consultorias e assessorias em geral	(36.056)	(4.700)	(33.183)	(2.438)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(9.531)	(20.439)	(7.509)	(20.027)
Armazenagem	(5.622)	-	-	-
Consultoria jurídica	(3.935)	(2.601)	(2.539)	(1.556)
Seguros	(3.935)	(3.295)	(74)	(1.355)
Aluguel	(3.234)	(1.764)	(2.301)	(1.117)
Viagens	(1.270)	(1.155)	(742)	(848)

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Outras despesas	<u>(4.194)</u>	<u>(3.078)</u>	<u>(2.756)</u>	<u>(2.112)</u>
	<u>(78.468)</u>	<u>(50.005)</u>	<u>(53.901)</u>	<u>(35.932)</u>

**26 Custo das vendas**

	<b><u>31/12/2010</u></b>
	<b><u>Consolidado</u></b>
Energia elétrica	<u>(48.820)</u>

O montante demonstrado como energia elétrica refere-se às Termelétricas Monte Pascoal (R\$ 24.509) e Itapebi (R\$ 24.311), que em função do atraso na entrada em operação das respectivas termelétricas, participaram de leilões de venda de energia (lastro) promovido pela CHESF, em dezembro de 2009, visando adquirir energia para o período de seis meses, para substituir os 207 MW médios comercializados por estas usinas no leilão de A-3, de 2007, conforme descrito na NE 34 a não aplicação de penalidades técnicas contratuais levou estas investidas a efetuarem revisão no preço praticado em 2010, recuperando assim este custo.

**27 Outras despesas operacionais**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2010</b>
Projeto Pernambuco	621	-	621
Projeto Paraíba	2.000	-	2.000
Projeto Camamu	35	-	35
Perdas Itapebi	-	-	9.854
Perdas Monte Pascoal	-	-	6.014
Perdas Multiner	9.382	-	9.382
Provisão de Perda Aquisição 2007 Participações S.A.	3.710	-	3.710
Provisão para perda	760	-	1.059
Provisão para passivo a descoberto	667	2.500	-
Perda na aquisição de investimentos	7.250	-	7.250
	<u>24.425</u>	<u>2.500</u>	<u>39.925</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Valor refere-se substancialmente aos gastos relativos aos investimentos realizados no projeto de instalação das usinas Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal no município de Sapeaçu que tiveram suas licenças para instalação caçadas, representado por R\$ 25.410 no balanço consolidado e, ainda por outros valores que em 31 de dezembro de 2010 não se enquadraram como ativos, por não mais apresentarem expectativa de retorno futuro.

**28 Resultado financeiro**

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>Despesas Financeiras</b>				
Variação monetária negativa	(a) (23.296)	(832)	(21.188)	(832)
Despesa com juros	(b) (10.428)	(6.026)	(10.428)	(6.026)
Despesa com multas	(2.953)	(915)	(266)	(807)
Variação cambial negativa	(122)	(1.522)	-	-
Despesa com mútuos	(41)	(381)	(36)	(393)
Outras despesas financeiras	(1.604)	(65)	(116)	(28)
	<u>(38.444)</u>	<u>(9.741)</u>	<u>(32.034)</u>	<u>(8.086)</u>
<b>Receitas Financeiras</b>				
Receita com aplicação financeira	3.897	6.910	3.546	6.907
Variação monetária positiva	1.039	1.609	1.040	1.609
Receita com mútuos	2.880	928	8.330	1.012
Variação cambial positiva	158	230	3	-
Atualização monetária de impostos	252	38	199	-
Outras receitas financeiras	134	-	13	-
	<u>8.360</u>	<u>9.715</u>	<u>13.131</u>	<u>9.528</u>
<b>Resultado Financeiro</b>	<u>(30.084)</u>	<u>(26)</u>	<u>(18.903)</u>	<u>1.442</u>

(a) As variações monetárias registradas no exercício, compreendem atualização dos saldos de CCBs e Debêntures, através de IGP-M. A variação em relação ao ano de 2009 deve-se à queda do IGP-M em 2009 seguida de posterior aumento em 2010.

(b) Juros reconhecidos no exercício refletem basicamente os custos relativos à captação de recursos efetuada através de CCBs e Debêntures.

**29 Instrumentos financeiros**

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. O Grupo não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as diretrizes e estratégias definidas pela Administração do Grupo.

A Administração do Grupo revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

	Mensuração	31/12/2010		31/12/2009	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Ativo</b>					
Caixa e equivalente de caixa (Nota 7)	Custo amortizado	30.724	109.612	81.327	135.941
Aplicações financeiras Fundos de Investimentos (Nota 8)	Custo amortizado	-	4.491	-	15.105
Aplicações financeiras CDBs (Nota 8)	Custo amortizado	-	49.642	-	42.785
Contas a receber (Nota 9)	Custo amortizado	-	137.636	-	-
Adiantamentos a fornecedores (Nota 10)	Custo amortizado	159	37.953	3.006	14.129
Valores a receber Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	162.911	71.360	128.552	62.139
		<u>193.794</u>	<u>410.694</u>	<u>212.886</u>	<u>273.967</u>
<b>Passivo</b>					
Fornecedores (Nota 18)	Custo amortizado	2.078	179.749	509	3.364
Valores a pagar Partes Relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	5.427	3.436	3.657	3.818
Contas a pagar (Nota 19)	Custo amortizado	3.813	4.323	25	461
Debêntures emitidas Remuneradas a IGPM (Nota 20)	Custo amortizado	104.173	104.173	-	-
Debêntures emitidas Remuneradas a CDI (Nota 19)	Valor justo	10.074	10.074	10.104	10.104
Financiamentos (Nota 16)	Custo amortizado	103.077	901.157	89.773	237.378
		<u>228.642</u>	<u>1.202.912</u>	<u>104.068</u>	<u>255.124</u>

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- a. A Administração analisou seus ativos e passivos financeiros e entende que, em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os valores mensurados ao custo amortizado se aproximam do valor de mercado.
- b. Uma das principais responsabilidades da Administração do Grupo é o gerenciamento, dentro de uma diretriz global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. Neste contexto, o Grupo mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposições aos mesmos. A política de controle consiste no acompanhamento das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

### ***Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros:***

No que tange ao cálculo do valor de mercado e classificação, seguem as seguintes considerações:

- Caixa e equivalente de caixa: os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras estão mensuradas ao seu valor de custo amortizado, através do resultado, na data do balanço, que se aproxima do seu valor de mercado, conforme avaliação da administração, uma vez que os investimentos em CDBs possuem liquidez diária e as aplicações em debêntures privadas possuem cláusula de resgate antecipado, com remuneração calculada de forma *pro rata temporis* até a data do efetivo resgate.
- Aplicações financeiras vinculadas a operações de crédito -aplicações financeiras em CDBs são mensuradas pelo custo amortizado curva do papel e classificadas como custo amortizado, e as aplicações financeiras em Fundos de Investimento não disponíveis para resgate são mensuradas pelo preço de mercado.
- Contas a receber e adiantamento a fornecedores: mensurados ao custo amortizado, com expectativa de realização no curto prazo.
- Adiantamento a Fornecedores: os valores em moeda estrangeira são convertidos à taxa final e mensurados pelo método do custo amortizado, sendo classificados como empréstimos e recebíveis e, portanto reconhecidos pelo seu valor original.

## Notas Explicativas

### Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Fornecedores: mensurados ao custo amortizado.
- Contas a pagar para partes relacionadas -mensurados ao custo amortizado.
- Debêntures Emitidas (remuneradas a IGPM) - as debêntures emitidas pela Companhia e remuneradas pelo IGP-M não possuem cláusula de liquidez, e têm vencimento em 4 anos. O entendimento da Administração é de que o valor justo dessa modalidade de captação se aproxima do valor da curva do papel, estando portanto as debêntures mensuradas pelo custo amortizado.
- Debêntures Emitidas (remuneradas a CDI) - as debêntures emitidas pela Companhia remuneradas a CDI possuem cláusula de liquidez. No entendimento da Administração, o valor justo dessa modalidade de captação se aproxima do valor da curva do papel.
- Financiamentos (remunerados a IGP-M): o valor de mercado dos financiamentos é idêntico aos saldos contábeis. Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo.
- Financiamentos (remunerados a taxa pré fixada) -o valor de mercado dos financiamentos é idêntico aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro não mensurado ao valor justo.

As operações do Grupo estão sujeitas aos fatores de riscos descritos na nota explicativa nº 6, e estão detalhados abaixo:

- *Risco de taxa de juros*

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam diretriz conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

	Nota	31/12/2010		31/12/2009	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Ativos vinculados a taxa pós fixada - CDI</b>					
Caixa e equivalente de caixa - aplicações financeiras	7	30.502	108.638	78.690	132.428
Aplicações vinculadas	8	-	54.133	-	57.890
<b>Total</b>		<b>30.502</b>	<b>162.771</b>	<b>78.690</b>	<b>190.318</b>
<b>Passivos vinculados a taxa pós fixada - CDI</b>					
Parte relacionada - Dívidas com pessoas ligadas - Contratos de mútuos	20	(2.362)	-	-	(88)
Empréstimo e financiamento - BIC Banco	16	-	(7.038)	-	-
<b>Total</b>		<b>(2.362)</b>	<b>(7.038)</b>	<b>-</b>	<b>(88)</b>
<b>Passivos vinculados a taxa pré fixada</b>					
Empréstimos e Financiamento - BNB	16	-	(170.956)	-	-
Empréstimos e Financiamento - BNB	16	-	(60.334)	-	-
<b>Total</b>		<b>-</b>	<b>(231.290)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos vinculados a taxa pós fixada - IGPM</b>					
Empréstimos e Financiamento - CCB	16	(121.205)	(109.117)	(709.316)	(284.057)

A Administração considerou como metodologia mais correta para a estimativa de um “cenário provável I” se basear nas taxas praticadas no mercado, para o período de um ano, do CDI, SELIC, IGP-M e Taxa Pré e as taxas de Euro e Dólar, divulgadas pela Bolsa de Mercadorias & Futuros em 31 de dezembro de 2010.

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 31 de dezembro de 2010, simulando o cenário provável I, que considera as taxas CDI, o cenário provável II que considera uma deterioração de 25% e o cenário provável III que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

## Notas Explicativas

## Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

				<b>Consolidado</b>			
				<b>31/12/2010</b>	<b>Cenário Provável I</b>	<b>Cenário Provável II</b>	<b>Cenário Provável III</b>
<b>CDB</b>	Indexado CDI	110%	Queda na Taxa CDI	7.822	1.041	781	521
<b>CDB</b>	Indexado CDI	99%	Queda na Taxa CDI	25	3	2	1
<b>CDB</b>	Indexado CDI	100%	Queda na Taxa CDI	4.180	503	377	251
<b>CDB</b>	Indexado CDI	98%	Queda na Taxa CDI	3.139	370	278	185
<b>CDB</b>	Indexado CDI	98%	Queda na Taxa CDI	8	1	1	-
<b>Debêntures</b>	Indexado CDI	107%	Queda na Taxa CDI	93.497	12.080	9.060	6.040
<b>CDB</b>	Indexado CDI	99%	Queda na Taxa CDI	35.192	4.188	3.143	2.094
<b>CDB</b>	Indexado CDI	98%	Queda na Taxa CDI	14.450	1.702	1.276	851
<b>FI Renda Fixa Plus - LP</b>	Meta 100% CDI	0%	Queda na Taxa CDI	4.491	540	405	270
<b>Contratos de mútuo a receber</b>	Selic	0%	Queda na Taxa SELIC	10.398	1.259	944	630
<b>Contratos de mútuo a receber</b>	CDI	105%	Queda na Taxa CDI	16.574	2.100	1.575	1.050
<b>Dívida</b>	IGP-M	0%	Aumento do IGP-M	3.057	148	84	219
<b>Emissão de Debêntures</b>	Indexado CDI	105%	Aumento na Taxa CDI	10.074	(1.276)	(1.595)	(606)
<b>Emissão de Debêntures</b>	IGP-M	9,50%	Aumento do IGP-M	104.173	15.269	(19.086)	(22.904)
<b>Empréstimo</b>	CDI	0,60%	Aumento do CDI	(7.038)	(1.406)	(1.757)	(2.109)
<b>Empréstimo</b>	Taxa Pré	10%	Queda taxa pré	(170.956)	3.060	(1.979)	(7.018)
<b>Empréstimo ponte</b>	Taxa Pré	1,31%a.m.	Queda taxa pré	(60.334)	(1.189)	(1.889)	(2.600)
<b>CCB</b>	IGP-M	9,50%	Aumento do IGP-M	(709.163)	(103.945)	(129.932)	(155.918)
	CDI %			12,03%	12,03%	9,02%	6,02%
	CDI %			12,03%	12,03%	15,04%	18,05%
	SELIC			12,11%	12,11%	9,08%	6,06%
	IGPM %			4,71%	4,71%	5,89%	7,07%
	Taxa Pré 360 dias			11,79%	11,79%	8,84%	5,90%
	110%CDI			13,31%	13,31%	9,98%	6,65%
	105%CDI			12,67%	12,67%	9,50%	6,34%
	105%CDI			12,67%	12,67%	15,84%	19,01%
	99%CDI			11,90%	11,90%	8,93%	5,95%
	98%CDI			11,78%	11,78%	8,83%	5,89%
	107% CDI			12,92%	12,92%	9,69%	6,46%
	105%CDI			12,67%	12,67%	15,83%	19,00%
	0,60%+CDI			19,98%	19,98%	24,97%	29,96%
	IGPM + 9,5%			14,66%	14,66%	18,32%	21,99%

O Grupo possui dois financiamentos, um de curto e outro de longo prazo, contratados com Banco do Nordeste do Brasil, os quais possuem os custos efetivos de 15,83% a.a e 7,79% a.a, respectivamente.

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 de dezembro de 2010, simulando o cenário provável I, que considera as taxas pré fixadas, o cenário provável II que considera uma deterioração de 25% e o cenário provável III que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

			<b>2010</b>		
			<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>
<b>Risco associado: queda nas taxas pré-fixadas</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>Provável I</b>	<b>Provável II</b>	<b>Provável III</b>
<b>Empréstimo</b>	10% aa (170.956)	-	3.060	(1.979)	(7.018)
<b>Empréstimo ponte</b>	1,31% am (60.335)	-	(1.189)	(1.889)	(2.600)
		Taxa Pré 360 dias	11,79%	8,84%	5,90%

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 de dezembro de 2010, simulando o cenário provável I, que considera o IGPM, o cenário provável II que considera uma deterioração de 25% e o cenário provável III que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

			<b>2010</b>		
			<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>
<b>Risco associado: aumento do IGP-M</b>	<b>31/12/2010</b>		<b>Provável I</b>	<b>Provável II</b>	<b>Provável III</b>
<b>CCB</b>	9,50%	(709.316)	(33.409)	(41.761)	(50.113)
	IGPM %	11,32%	4,71%	5,89%	7,07%
			4,71%	5,89%	7,06%

Como as despesas e as receitas financeiras da New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) são inseridas na capitalização de seu imobilizado, esta variação não gera impacto direto no resultado da controladora e de sua controlada.

- *Risco de taxa de câmbio*

Para reduzir esse risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio pela sua Administração, o Grupo poderá contratar, quando julgar necessário, derivativos financeiros para compensar esses eventuais impactos. No entanto, os níveis das taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras e nas contratações de importações, bem como nos custos associados, durante o ano de 2010 à contratação de mecanismos de proteção, levaram a

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Administração a optar pela posição de neutralidade durante o ano de 2010 à contratação de mecanismos de proteção.

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 dezembro de 2010, simulando o cenário provável I, que considera o Euro, o cenário provável II que considera uma deterioração de 25% e o cenário provável III que considera uma deterioração de 50%, do câmbio provável apurado nas respectivas datas de análise.

			2010			
			31/12/2010	Cenário Provável I	Cenário Provável II	Cenário Provável III
<b>Compromissos Assumidos</b>	Indexador EURO	Alta do Euro	273.341	19.703	92.964	166.225
		Euro	2,2266	2,3871	2,9839	3,5807

- *Risco de crédito*

Com exceção das usinas eólicas que foram contratadas no âmbito do PROINFA, e da Rio Amazonas Energia S.A contratada pela Distribuidora Amazonas Energia em licitação, ambas com garantia da Eletrobrás, os demais contratos de vendas de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com dezenas de companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra-garantias que aumentam a qualidade do recebível.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito avaliadas e/ou aprovadas pela Administração.

As empresas com as quais o Grupo possui aplicações financeiras estão divulgadas nas Notas Explicativas nº 7 e nº 8 - Caixa e Equivalente de Caixa e Aplicações financeiras vinculadas.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

- *Risco de liquidez*

A diretriz de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos.

A seguir estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros, considerando os juros a vencer até o final do contrato.

	<b>Valor contábil</b>	<b>Fluxo contratado</b>	<b>6 meses ou menos</b>	<b>6 -12 meses</b>	<b>1 -2 anos</b>	<b>2-5 anos</b>	<b>mais de 5 anos</b>
<b>Fornecedores</b>	179.749	179.749	108.682	19.248	51.819	-	-
<b>Contas a pagar</b>	4.323	4.323	2.604	1.719	-	-	-
<b>Partes relacionadas</b>	3.436	3.436	-	332	47	3.057	-
<b>Financiamentos</b>	901.157	1.831.456	65.192	116.507	124.494	459.972	1.065.291

- *Gestão de risco de estrutura de capital*

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

- *Informação sobre determinação de valor de mercado*

Os instrumentos financeiros do Grupo avaliados a preço de mercado são classificados, como segue:

Nível 1 - instrumentos financeiros que possuem dados provenientes de mercado ativo de forma que seja possível acessar diariamente o seu valor justo;

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Nível 2 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo, mas, que seu modelo de precificação é baseado em dados observáveis no mercado;

Nível 3 - instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo e que seu modelo de precificação não é baseado em dados observáveis no mercado.

O quadro abaixo demonstra como os ativos e passivos da Companhia estão classificados quanto à determinação do seu valor justo de mercado.

	31/12/2010	31/12/2009	2010			2009		
			Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
BNB FI Renda Fixa Plus - LP	-	15.105	-	-	-	-	15.105	-
BNB Fundo de Investimento - CP	25	-	-	25	-	-	-	-

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Níveis 1 e 3 durante o exercício em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

**30 Compromissos assumidos**

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços acima de R\$ 300, estão listados abaixo:

Empresa	Objeto do Contrato	Contratado	Compromissos 31/12/2010
New Energy Options Geração de Energia	Gerenciamento de obra	Laureano Meirelles Engenharia Ltda	476
New Energy Options Geração de Energia	Gerenciamento de obra	Engineering S.A Serviços	555
New Energy Options Geração de Energia	Consultoria em financiamento		
New Energy Options Geração de Energia	Banco do Nordeste	Guimarães e Ferreira	314
New Energy Options Geração de Energia	Compra de Equipamentos e serviços de instalação	Vestas Eólica (*)	97.719
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Engenharia	Windpower Construções Ltda	340
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Montagem e compra de equipamentos	Arteche EDC Equip. e Sistemas S.A.	59.496

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

<b>Empresa</b>	<b>Objeto do Contrato</b>	<b>Contratado</b>	<b>Compromissos 31/12/2010</b>
New Energy Options Geração de Energia	Fornecimento de sistema de distribuição de energia	Weg Equipamentos elétricos	1.642
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de resgate arqueológico (ALEGRIA II)	Arqueologia Brasil	1.202
New Energy Options Geração de Energia	Conexão ao sistema de transmissão	Chesf Companhia Hidro Elétrica do São Francisco	1.202
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Transporte	Deugro Brasil Transportes	6.320
New Energy Options Geração de Energia	Consultoria Tributária	Praxis	645
Termelétrica Itapebi S.A	Compra de Equipamentos	Caterpillar Motoren GmbH & Co. (*)	97.193
Termelétrica Itapebi S.A	Compra de Equipamentos	Siemens Ltda.	666
Termelétrica Itapebi S.A	Serviços de Engenharia	Engevix Engenharia S.A.	1.220
Termelétrica Monte Pascoal S.A	Compra de Equipamentos	Wärtsilä Finland (*)	97.405
Termelétrica Monte Pascoal S.A	Compra de Equipamentos	Siemens Ltda.	460
Termelétrica Monte Pascoal S.A	Serviços de Engenharia	Engevix Engenharia S.A.	782
Termelétrica Pernambuco IV	Serviços Preliminares	Construtora Jole	536
Termelétrica RAESA	Serviços de engenharia para conversão a Gás	Wartsila Brasil	4.812
Termelétrica RAESA	Compra de Equipamentos	Wärtsilä Finland (*)	567
			373.552

(\*) Contratação em Euro, valores previstos considerando o Euro de 31 de dezembro de 2010.

**31 Resultado líquido por ação*****Resultado básico e diluído por ação***

Abaixo apresentamos o resultado por ação básico e diluído:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Prejuízo atribuível aos acionistas	(123.868)	(45.651)
Média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº de ações)	2.224.768	2.004.095
Resultado por ação básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	<u>(56)</u>	<u>(23)</u>

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Considerando a metodologia aplicada, conforme destacado na Nota Explicativa 3.16, o resultado por ação básico e diluído apresentado pela Companhia é o mesmo.

**32 Arrendamento financeiro a receber**

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil e com a ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, o ativo imobilizado da controlada Rio Amazonas S.A ("RAESA") se caracterizou como um arrendamento mercantil financeiro conforme demonstrado a seguir.

	<u><b>Consolidado</b></u>
	<b>31/12/2010</b>
Arrendamento financeiro	<u>164.740</u>
Circulante	5.255
Não Circulante	<u><u>159.485</u></u>

Este arrendamento foi registrado como arrendamento financeiro considerando que o contrato de suprimento de energia, firmado com a atual Amazonas Distribuidora de Energia S.A., aborda os seguintes principais pontos:

- (i) A Amazonas Distribuidora possui capacidade operacional, porém seu direito de exercê-la só se dará após a efetiva transferência do empreendimento, que se dará ao final do contrato;
- (ii) Ao final do período do contrato, 20 anos, o empreendimento será transferido para o arrendatário (Amazonas Distribuidora) sem qualquer indenização ou pagamento devido; e
- (iii) O contrato determina que a venda energia produzida pelo empreendimento deva ser única e exclusiva para a Amazonas Distribuidora,

Após a definição de que o empreendimento registrado anteriormente como ativo imobilizado deveria ser reconhecido como arrendamento mercantil financeiro.

**Notas Explicativas****Multiner S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras***(Em milhares de reais)*

Os recebimentos mínimos futuros, a valor presente, sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:

	<b>31/12/2010</b>
Até 1 ano	5.255
Acima de 1 ano - até 5 anos	36.250
Mais de 5 anos	<u>123.235</u>
<b>Total</b>	<u><u>164.740</u></u>

**33 Cobertura de seguros consolidada**

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de dezembro de 2010 podem ser assim demonstradas:

<b>Tipos de cobertura</b>	<b>Consolidado</b>
Seguro garantia -	
Termelétrica Itapebi	20.303
Termelétrica Monte Pascoal	20.431
Termelétrica Pernambuco IV	32.938
Termelétrica Pernambuco III	16.469
Termelétrica Santa Rita de Cássia	28.526
Termelétrica Termopower V	16.469
Termelétrica Termopower VI	16.469
Riscos financeiros	43.568
Obra civil, instalação e montagem - Alegria I	49.400
Obra civil, instalação e montagem - Alegria II	215.294
Responsabilidade civil	10.000

## Notas Explicativas

# Multiner S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### 34 Eventos Subsequentes

#### ***Alteração na forma de cálculo para o faturamento da energia vendida pelas Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi***

Em 8 de abril de 2011, foi publicado no Diário Oficial da União o despacho nº 1.128, emitido pela ANEEL onde resolve pela (i) não aplicação de penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação comercial das usinas, fundamentadas na ocorrência de fato alheio à sua vontade, e ii), deferimento do pleito de alteração do local de implantação das usinas.

Como consequência da decisão da ANEEL pela não aplicação das penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação das usinas Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, a forma de cálculo utilizada durante o ano de 2010 para o faturamento da energia vendida pelas Termelétricas foi alterada, gerando um ajuste no preço e consequentemente uma receita de R\$ 22.699.

#### ***Renegociação de financiamento***

Em 06 de maio de 2011, a Companhia renegociou o empréstimo ponte no valor de R\$ 140.000 captado pela New Energy Options (NEO) junto ao Banco do Nordeste do Brasil, alterando o vencimento de 17 de maio de 2011 para 17 de novembro de 2011 e a remuneração para CDI + 0,40%.

#### ***Capitalização de recursos***

Em 21/03/2011, a Diretoria da Companhia encaminhou ao Conselho de Administração para aprovação em AGE subsequente proposta de aporte de novos recursos na Companhia no valor de R\$ 100.000 através da criação e emissão de nova classe de ações preferências da Companhia (“Preferenciais Resgatáveis Classe B”), a serem subscritas pelos atuais detentores de ações preferenciais e resgatáveis pela Companhia em 12 meses. Essas debêntures serão atualizadas por IGP-M + 9% a.a desde a data da efetiva integralização até a data do resgate.

**Notas Explicativas**

Multiner S.A.

**Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de reais)*

Em AGE realizada em 08 de abril de 2011 para deliberar sobre o assunto, o representante do acionista preferencialista da Companhia, o Multiner FIP, solicitou apresentação, pela Companhia, de nova proposta de capitalização, a qual deverá estar consubstanciada em laudo de avaliação econômico-financeira da Companhia a ser elaborada por empresa independente.

\* \* \*

**Diretoria**

Camille Loyo Faria  
Diretora-Presidente

Paulo Guilherme Autran Seidel  
Diretor de Gestão Corporativa

**Contadora**

Luciana dos Santos Uchôa  
CRC: RJ 081 003/O-8

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao  
Conselho de Administração e Acionistas da  
Multiner S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Multiner S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais Notas Explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

Conforme mencionado na Nota Explicativa 23, a Companhia possui 497.768 ações preferenciais resgatáveis, conversíveis em ações ordinárias, registradas no patrimônio líquido. Essas ações são conversíveis no quarto ano contado da data de aprovação da sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008. Decorrido esse prazo, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, de acordo com as condições descritas na nota 23. Nessas condições, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32) – Instrumentos Financeiros – Apresentação, as ações preferenciais resgatáveis emitidas pela Companhia representam um passivo financeiro e deveriam ter sido registradas no grupo do passivo não circulante, pelo seu valor justo, ao invés de classificadas como capital social, no patrimônio líquido. Em função da não observância do nunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32), em 31 de dezembro de 2010 o patrimônio líquido está aumentado em R\$ 589.271 mil, o passivo não circulante está diminuído em R\$ 589.271 mil e o prejuízo do exercício de 2010 está diminuído em R\$ 105.686 mil. Adicionalmente, caso o efeito desse assunto fosse considerado no cálculo do prejuízo por ação, o prejuízo por ação básico e diluído passaria de R\$ 56 para R\$ 133.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto mencionado no item "Base para opinião com ressalva", as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto mencionado no item "Base para opinião com ressalva" as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Ênfases

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, em 31 de dezembro de 2010 foi publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, que prorrogou para 30 de dezembro de 2011 o prazo para que as usinas inseridas no PROINFA comecem a gerar energia. Em dezembro de 2010, foi iniciada a construção da UEE Alegria II, em Guamaré, RN, inserida no PROINFA e pertencente à sua investida New Energy Options S.A (NEO). A NEO planeja iniciar as operações de comercialização de energia nesta UEE em Novembro de 2011. Caso a NEO não obtenha êxito em iniciar as operações da UEE no prazo limite estabelecido pelo PROINFA, ficará sujeita às penalidades previstas na regulamentação específica, às quais podem afetar substancialmente o retorno e a lucratividade esperados dos ativos de propriedade da investida NEO.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Multiner S.A. foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas. Conforme comentado nas Notas Explicativas 1 e 16, a maioria das controladas da Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e os seus resultados correspondentes às atividades pré-operacionais até 31 de dezembro de 2008, encontram-se registrados no ativo diferido, nas demonstrações financeiras individuais das controladas, bem como os custos dos empreendimentos em construção estão registrados no ativo imobilizado. A Companhia possui também saldo de ágio oriundo da aquisição das controladas e ativos intangíveis de novos projetos. A recuperação dos valores registrados no ativo diferido (nas demonstrações financeiras individuais), imobilizado e intangível, depende do sucesso das operações futuras de suas controladas, bem como a Companhia e suas controladas dependem do suporte financeiro dos acionistas e/ou recursos de terceiros até que as operações se tornem rentáveis. Os planos da Administração com relação às atividades operacionais estão descritos nas mesmas Notas Explicativas 1 e 16.

## Outros assuntos

### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e tratada como informação suplementar pelas IFRS. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Moacyr Humberto Piacenti  
Contador CRC SP-204757/O-9 S-RJ

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Multiner S.A., instalado em 03 de novembro de 2010, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração da Companhia e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2010. Tendo também por base o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG em 06 de setembro de 2011, e já consideradas as observações apresentadas pelos Auditores Independentes relativas à ressalva e as ênfases contidas em seu relatório, os membros do Conselho Fiscal consideram que as citadas demonstrações podem ser encaminhadas para apreciação e deliberação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2011.

Maria Célia de Castro Juannes  
Presidente do Conselho Fiscal

Hélio Ricardo Teixeira de Moura  
Conselheiro

Maurício Wanderley Estanislau da Costa  
Conselheiro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 06 de setembro de 2011.

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2011.

Camille Loyo Faria  
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Paulo Guilherme Autran Seidel  
Diretor Vice-Presidente interino e de Gestão Corporativa

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia – KPMG, emitido sobre as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 06 de setembro de 2011.

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2011.

Camille Loyo Faria  
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Paulo Guilherme Autran Seidel  
Diretor Vice-Presidente interino e de Gestão Corporativa